ANNO XXIX — SABBADO 19 DE FEVEREIRO DE 1853 — N. 41.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueirôa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia	« « « F. Duprad.
Maceió	« « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba	« « « José Rodrigues da Costa.
Natal	« « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty	« « « Antonio de Lemos Braga.
Ceara'	« « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ	« « « Joaquim Marques Rodrigues.
Para'	« « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 18 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres a 28 ½
« Paris, 340
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Lettras	8 a 12 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal . . 16 de Jan.	Austria . . . 4 de Jan.
Hespanha . 9 de »	Suissa . . . 2 de »
França . . . 8 de »	Suecia . . . 28 de Dez.
Belgica . . . 3 de »	Inglaterra . 9 de Jan.
Italia . . . . 2 de »	E. Unidos . 25 de Dez.
Alemanha . 5 de »	Mexico . . . 15 de »
Prussia . . . 4 de »	California . 8 de »
Dinamarca . 31 de Dez.	Chili . . . . 1 de Nov.
Russia . . . 30 de »	Buenos-A. . 5 de Janr
Turquia . . 25 de »	Montevideo. 5 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para' . . . 29 de Janr.	S. P. do Sul 11 de Janr
Maranhaõ 6 de Fever.	Minas . . . 10 de »
Ceara' . . . 9 de »	S. Paulo . . 6 de »
Parahiba . 14 de »	R de Janeiro 26 de »
Alagôas . 2 de »	Bahia . . . . 1 de Fev.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

14 Segunda. S. Valentim
15 Terça. Trasladação de S. Antonio.
16 Quarta. Temporas. S. Prolirio e Samuel.
17 Quinta. Ss. Polycronio b., e Secundiano.
18 Sexta. Temporas. S. Theotonio.
19 Sabbado. Temporas. S. Conrado.
20 Domingo. 2. da Quaresma. S. Eleuterio.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel. quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Fevereiro. 1 Quarto mingoante as 4 horas, 21 minutos e 33 segundos da manhãa.
» 8 Lua nova as 3 hora, 13 minutos e 33 segundos da manhãa.
» 16 Quarto crescente aos 11 minutos e 3 segundos da manhaa.
» 23 Lua cheia as 5 horas, 4 minutos e 39 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda a 1 hora e 42 minutos da manhãa.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general na cidade do Recife em 18 de fevereiro de 1853.

ORDEM DO DIA N. 165.

O marechal de campo commandante das armas, em execução aos arts. 28 e 29 do regulamento de 31 de março de 1851, transcriptos em sua ordem do dia, de 23 de fevereiro do anno passado, sob n. 71, noméa as commissões de exames dos cadetes e sargentos dos corpos do exercito em guarnição nesta provincia e dos officiaes das tres armas: estas commissões são compostas dos senhores officiaes abaixo designados, pela maneira seguinte:

Commissão examinadora dos cadetes e sargentos.

Artilharia

Tenente-coronel Hygino José Coelho.
Major Alexandre Gomes de Argolo Ferrão.
Capitão Carlos de Moraes Camisão.

Cavallaria.

Capitão Sebastião Antonio do Rego Barros.
Tenente Joaquim José de Souza.
Tenente Francisco Henrique de Noronha.

Infantaria.

Coronel Antonio Maria de Souza.
Major João Nepomoceno da Silva Portella.
Major Joaquim Rodrigues Coelho Kelly.

Commissão examinadora dos officiaes até capitão.

Coronel Manoel Muniz Tavares.
Coronel Francisco Xavier Torres.
Tenente-coronel Hygino José Coelho.

Os exames terão principio no dia 3 de março vindouro: serão procedidos nos quarteis dos batalhões á que pertencerem os examinandos, e presididos pelo mesmo marechal commandante das armas

Antonio Corrêa Seara.

EXTERIOR.

CHRONICA DA QUINZENA.

Paris 30 de novembro de 1852.

Viver longe de seu paiz he certamente uma das maiores desgraças e uma das mais difficeis provações que os homens podem soffrer. Não he sómente porque se está longe, porque se está privado dos encantos da patria. Esta separação, quando nasce de commoções publicas, tem mais graves consequencias: acostuma-se a não ver as cousas em seu jogo real; entranha-se em seu delirio ou em sua illusão; prosegue-se em sua orgulhosa chimera, entretanto que tudo se modifica e se renova, e que o pensamento da manhãa não he já o da vespera no seio do proprio paiz. Isto he verdade, principalmente nas revoluções, porque são estes os tempos em que as correntes mudam mais depressa, e em que se passa mais rapidamente de um extremo a outro. Se assim não fosse, como se explicaria estes manifestos estranhos que o governo teve a habilidade de publicar na vespera do ultimo voto, tirando-lhe este previlegio, este gosto particular, se nos permittem este termo, que dá uma circulação clandestina? Manifesto da sociedade *la revolution*, do *comité revolucionaire*, da *commune revolucionaire*, manifesto do *comité des invisibles*, dos *democratis-socialistes de Jersey*, cada um quiz dizer sua palavra á França, a qual parece felizmente não entender esta linguagem sinistra. Ainda ha por tanto em alguma parte cabeças em que fermentam taes furores que a desgraça não poderia absolver; ha homens que pensam que a melhor maneira de fallar ao povo he dizer-lhe: Toma o teu forcado e levanta o poste para satisfazer nossas vinganças! Os habeis politicos que redigiram estas peças, julgaram sem duvida que se não iria apressadamente ao escrutinio e vieram interpor sua figura, seu gesto, sua attitude, suas ameaças, suas coleras; conseguiram um momento fazerem-se lembrados na memoria das populações e provar que havia muitas outras pessoas, que não as de outr'ora, as quaes não aprendiam nada e nada esqueciam. Paremos de parte o protesto pelo qual, no momento da ressurreição do imperio, o Sr. conde de Chambord julgou dever lembrar á França o illustre passado monarchico de que elle he a personificação, e as condições de hereditariedade tradicional que elle representa? O proprio governo fez a distincção destas diversas peças, entre as quaes não ha com effeito nenhuma analogia; tudo he differente, a situação, a conveniencia, a dignidade e a moderação da linguagem. Estes documentos apenas tem um traço commum, e he que elles eram igualmente inuteis quanto ao resultado. Ha nos acontecimentos uma logica que não se detem por um manifesto ou por um protesto. Esta logica he o escrutinio que acaba de ter lugar. A palavra da situação está na urna, da qual sahe neste momento. Disseram ao povo: Votar he um crime! Eis-aqui sua resposta: oito milhões de votos acabam a transformação do estado politico da França e ratificam de novo o imperio. Em uma passagem escripta, de boa fé e com a finura de um espirito elevado, Mr. de Falloux dizia um dia aqui mesmo, como todos se hão de lembrar, que, na eleição de 10 de dezembro de 1848, havia uma negação da republica e uma meia affirmação da monarchia. Nós temos hoje, senão nos enganamos, a affirmação toda inteira. Não nos admiraremos nem ficaremos tristes com o fim da republica. Não he sua morte que nos contrista, he sua vida que nos tem afflicto. Nossa geração tem podido aprender por uma experiencia propria, o que ella ha alguns annos podia apenas suspeitar: he que a republica pelo que faz e evita, pelas crenças que abala, pelas idéas que põe em duvida, pelos extremos que produz, he tão fatal á liberdade como á ordem. Quanto á monarchia ella he de tradição em França, e por este titulo ella está sempre de alguma sorte no instincto publico, mas ella ainda tem aos nossos olhos esta grande vantagem, que he o ser ella o mais curto caminho para chegar-se ás condições de um regimen regular e moderado. Além disto sendo dada a situação da França, não he inutil que as novas instituições saiam de um escrutinio como o de hoje. Os poderes contestados são poderes de luta, e os poderes de luta são muitas vezes condemnados a que elles mesmos se attestem. Onde a opposição se cala, onde o antagonismo dos partidos se apaga, ha necessariamente lugar para todos e para tudo, para os instinctos e necessidades as mais diversas, para esta liberdade honesta e justa que consiste em agitar, no respeito das leis, as grandes questões, ás quaes a civilisação está ligada. Ajuntaremos uma palavra sómente sobre este ponto. Quando no fim das revoluções, esta palavra de ordem e de reconstituição do poder circula nos ares em França, não se deve temer que nosso paiz pare em meio do caminho. Fôra antes mais para temer que não se julgasse ter tudo feito fundando um governo por um voto. Com tudo muito ha que fazer para a sociedade mesma e para cada um individualmente. De que serviriam estas grandes pausas, estes momentos de grande repouso e de segurança, senão se servissem delles para se interrogar, reformar e passar pelo crysol todos estes arrastamentos e estes prejuizos que têm feito em nosso seculo, mentir tantas promessas? São os beneficios de um regimen que se funda nestas duas cousas, a estabilidade e a paz: — a estabilidade que permitte ao pensamento publico dirigir-se sobre todas as emprezas serias e uteis; a paz que faz com que estas emprezas se estendam, se ramifiquem e venham a ser o bem commum da civilisação européa.

Seja como fôr, a paz nas relações internacionaes e a estabilidade interna são bens bastante grandes para que se receie felizmente o seu agouro. Sómente ellas teem suas condições, e ambas se ligam em substancia mais do que se pensa. O que faz que acreditemos na manutenção da ordem geral na Europa, he que ella está nas necessidades, nos instinctos, nas tendencias dos povos. Echôe o primeiro tiro de canhão no continente, que governo está seguro de sahir intacto desta luta sanguinolenta? Qual he a sociedade entre todas as sociedades européas que póde esperar afrontar sem perigo esta extremidade, pondo mesmo de parte a sorte das batalhas? Sabe-se porventura d'onde se parte e para onde se vae? Temos a certeza de que cada um havia de parar cheio de espanto diante deste incognito. Ninguem, deve-se fazer justiça, tem grande gosto pela guerra. Por isto tem-se visto o immenso effeito produzido por esta simples expressão do principe Luiz Napoleão em Bordeos: « o imperio, he a paz! » Por isto se ha considerado como uma confirmação desta palavra a reducção de trinta mil homens operada em nosso exercito. Não he sem duvida o desarmamento da França; os quadros de nossas forças militares subsistem; mas emfim licenciar uma parte do exercito quer dizer aparentemente que se não tem o designio de servir-se delle no primeiro dia. A reducção de nosso contingente militar tem um duplo resultado; ella dá trinta mil braços á agricultura e ao trabalho, e uma prova effectiva, um acto em apoio de uma palavra, sem contar a economia que d'ahi deve resultar necessariamente na lei do orçamento. O que faz ainda que acreditemos na paz e em sua utilidade, he que ella he a garantia a mais tutelar e a mais efficaz deste todo de emprezas e de interesses que o governo activa ou favorece e dos quaes muitas vezes elle toma a iniciativa. A paz he necessaria ao commercio, á industria, ao credito, aos trabalhos de todo o genero. Por mais progressos que tenha feito á prosperidade publica ha um anno, não se deve crer que ella se tenha remontado ao nivel em que estava antes da revolução de fevereiro, e que as transacções tenham achado outra vez toda a sua actividade de outr'ora. As receitas do estado poderiam fornecer em mais de um ponto a prova disto. O proprio governo conhece bem isto, por quanto multiplica as medidas e os estimulos, e acaba de sancionar neste momento a creação ou o engrandecimento de duas novas instituições, destinadas a exercer uma immensa influencia no movimento dos negocios.

Uma destas instituições he o banco territorial. Sabe-se em que condições este banco foi creado; sua acção se limitava ao territorio da relação de Paris. Suas bases acabam de ser singularmente augmentadas. O banco territorial sem mudar de destino está transformado hoje em um banco central; está autorisado para estender as suas operações á toda a França, e encarregado de elevar seus emprestimos hypothecarios até á somma de duzentos milhões, do crear filiaes em todos os departamentos e fixar o juro na razão uniforme de 5 %, comprehendida a amortisação por meio da qual a divida contrahida se extinguirá naturalmente em cincoenta annos. Não desconhecemos algumas das vantagens mais serias das modificações que acaba de soffrer o banco territorial de Paris. A uniformidade e a moderação do juro são um beneficio evidente. De outro lado póde-se esperar que 200 milhões serão bastantes apezar de todas as combinações do credito, para aliviar a propriedade, sobre a qual pesam 6 ou 7 milhares de hypothecas? Ahi está a questão delicada; mas além desta consideração, ha nesta medida, confessamos, um lado politico que nos toca. He esta ainda uma occasião perdida para os departamentos de viverem e obrarem por si mesmos e de se soccorrerem. O credito territorial vem centralisar-se em Paris, como tudo o mais. No principio da ultima revolução se havia desenvolvido em todos os pontos da França um movimento, tendendo a reivindicar uma certa parte da acção provincial. Os espiritos previdentes e praticos faziam justamente a parte daquillo que não era senão o resentimento de uma revolução soffrida de má vontade e de uma necessidade justa e legitima. Elles sabiam por exemplo, que este movimento não ia até o ponto de atacar a unidade politica do paiz, porém pensavam ao mesmo tempo que podia ser util o dar algum alimento á vida local, o extender ás attribuições dos departamentos quanto ás cousas administrativas e aos interesses materiaes. He verdade que dizem, que a fraqueza dos departamentos em darem a si mesmos instituições de credito territorial, he que fez nascer hoje a idéa de crear um banco unico e central. Por pouco que nisto se reflicta, gyramos aqui em um circulo vicioso. Esta fraqueza póde existir, ella he o fructo de habitos inveterados, do excesso prolongado da centralisação em todas as cousas. Ella chegou ao ponto em que está, porque á cada nova difficuldade, a cada creação deste genero, se tem feito o mesmo raciocinio de hoje. Ora segue-se dahi que se deva entranhar mais neste caminho? A questão he de saber se instituições de credito mais aproximadas da propriedade territorial não teriam sido melhores relativamente ás condições, e necessidades desta propriedade, se uma multidão de esforços produzidos em espheras differentes, tendo seu caracter proprio e generosamente estimulados, não teriam acabado por vencer a acção de um estabelecimento unico, grupando os interesses em uma ordem mais natural. He isto o que queremos dizer. Quanto á utilidade da instituição em si mesma, ella não he duvidosa; quanto ao grão de popularidade e confiança, que a ella se liga, pode-se medi-lo pelo credito que obtem o credito tarritorial, mesmo antes de ter realisado algum de seus beneficios possiveis.

Por isto, como diziamos, todos os espiritos se voltam hoje do lado desta natureza de operações e de combinações feitas para transformar as condições materiaes do paiz. Basta para prova esta outra creação, que acaba de ter lugar no mundo financeiro com o nome de *sociedade geral de credito movel*. Sem duvida este he um dos mais poderosos instrumentos de credito que tem sido agenciados e combinados desde longo tempo. A instituição que acaba de nascer, e cujas proporções teem excitado algum espanto, não vem substituir as outras instituições de credito, o banco de França, por exemplo; pelo contrario ella se refere a este, á supre e lhe serve de intermediario em mais de um ponto. Suas operações não se confundem tão pouco com as do banco territorial; o que esta faz pela propriedade immovel, a nova sociedade está autorisada a fazer pela propriedade movel. Ella empresta sobre titulos publicos, titulos de renda, acções industriaes. Seus estatutos autorisam a que ella se interesse directamente nas grandes emprezas da industria e do commercio, principalmente nos caminhos de ferro, e offerecer emprestimos. A sociedade de credito movel póde do mesmo modo vir a ser em certos momentos um auxiliar util para o estado dar um novo impulso as obras publicas. Ella descansa em um fundo social de 60 milhões, o qual, logo que for realisado, se fará decuplo pela emissão de apolices de longo prazo. Como se vê, a nova sociedade he destinada a vir a ser de algum modo a alma e a mola do credito e da industria. Não nos extenderemos sobre todas as minuciosidades de uma tal combinação; basta que notemos seu caracter geral. Em summa, qual he o sentido destas instituições como de muitas outras medidas de hoje? He incontestavelmente accelerar o movimento dos negocios e das transacções e de sustentar o credito nos trabalhos e nas emprezas de utilidade publica, facilitar a circulação dos capitaes, pondo-os por meio de um juro progressivamente reduzido, ao alcance daquelles que tem de invocar seu soccorro. A unica cousa que ha para desejar ahi, he que todo este ardor, que todo este movimento se desenvolvam nas condições normaes, regulares, e que todos estes interesses empenhados não venham a ser o lucro de uma especulação feliz e prompta a sorprender os desprendimentos da confiança publica. Assim, pois, observemos o todo da situação actual da França: na ordem publica, he um governo que se estabelece, na ordem material he pelo menos um grande desenvolvimento, se não for uma prosperidade bem fundada ainda. Mas na ordem intellectual, apercebe-se porventura os mesmos symptomas? Porventura ha alguma cousa que se estabelece? Póde-se distinguir algum movimento semelhante a este despertar da actividade material?

Infelizmente na ordem intellectual, não basta um momento de repouso. Não he sufficiente combinações engenhosas e bancos. Se a confiança publica e o credito são difficeis de manejar e susceptiveis de muitos caprichos em suas revoluções, ha alguma cousa de mais delicado e de mais mysterioso, ainda em seus movimentos de decrescimento ou de progresso, de atonia ou de actividade: — he a intelligencia. Não procuramos verificar os abatimentos e as fraquezas da inspiração contemporanea. Os symptomas de um estranho enfraquecimento se reproduzem por toda a parte, no theatro como nos livros, em França como em toda a Europa. A abertura do theatro italiano, que acaba de ter lugar outra vez sem um mui grande estrondo, he uma prova de mais da verdade destas considerações. A raridade dos bons cantores e a penuria ainda maior dos compositores, fazem muito difficil a existencia deste theatro, o qual gosou de uma brilhantissima fortuna durante os ultimos trinta annos.

Se fosse mister indagar as causas desta singular atonia, não fôra difficil talvez dizer pelo menos algumas. Não he de balde que o espirito, por tanto tempo sujeito á esta acção das revoluções, que confundem todas as noções, as do bello como as do verdadeiro, que enervam ou descarreiam os pensamentos, acreditam todas as perversidades da imaginação e fazem sobir á superficie da sociedade toda a sorte de banalidades grosseiras e orgulhosas. O espirito litterario se corrompe a este espectaculo tanto quanto o espirito politico; elle perde seu vôo e sua moralidade, fluctua entre todas as influencias enganadoras para chegar a uma especie de impotencia e de dissolução. O terreno moral lhe falta de algum modo. Então não ha duvida de que he mister condições e tempo para que alguma cousa se reconstitua na ordem intellectual, para que o gosto publico se desperte, para que os talentos se grupem e se desciplinem debaixo do imperio das idéas e das crenças communs, para que renasça emfim um certo sopro de vida e de fecundidade. Emquanto este sopro se não fizer sentir, não ha o que propriamente se possa chamar um movimento intellectual; ha esforços individuaes, tentativas sem coherencia, inspirações que se interrogam a si mesmo, talentos que se sobrevivem. Assim faz Mr. de Lamartine que continua sua *historia da restauração* e que se approxima agora do termo. Elle dá-se pressa hoje, depois de se haver demorado no principio. Um volume he bastante para percorrer esse periodo tão pleno, o qual vai de 1821 á restauração de Carlos X. Mr. de Lamartine chega, não ás scenas as mais grandiosas, mas ás scenas as mais instructivas talvez da restauração, á todas as conjurações tramadas na sombra das sociedades secretas, ás lutas dos partidos, ás scisões irreparaveis das opiniões. Deve-se fazer justiça a Mr. de Lamartine, de que elle mostra a verdade em muitos pontos. O que resulta mais evidente desta historia, como de muitas outras, he que a restauração foi sobre tudo perdida por duas facções, o liberalismo revolucionario e o ultra realismo. Entre os personagens daquella época um daquelles que fôra mui curioso estudar e apresentar debaixo de seu verdadeiro caracter, he Mr. de Villele, homem fino, habil politico, o qual tinha sobre os liberaes a vantagem de ser sinceramente monarchico, e sobre os realistas a de ser de sua opinião, e que por isto mesmo, cahio sôb a conjuração dos partidos extremos. Finalmente he conhecido o estylo de Mr. de Lamartine. Elle tem o instincto das grandes épocas da historia; apanha maravilhosamente os traços de uma figura. O que ha sómente he que elle idéalisa; leva sua imaginação a uma época, e a exactidão, a verdade pratica de todos os dias, a precisão dos factos e dos pormenores vem a ser o que podem. Affirma-se que existe, a respeito dos primeiros volumes da *Historia da Restauração* de Mr. de Lamartine, uma carta do principe de Metternich, a qual reduz de um modo singular as proporções do papel, que o autor attribue a Mr. de Talleyrand, nas scenas do congresso de Vienna, principalmente na hora em que veio cahir como um raio a noticia do desembarque do imperador em Cannes. O Sr. de Metternich teve muito tempo em suas mãos os fios secretos da historia, para se prestar muito á idéalisação das cousas e dos homens, e pensamos que ainda mesmo quando se tratasse de um diplomata, elle tem vivido muito da vida real, para não ter acabado por crer, para não ter visto que, nos acontecimentos os mais extraordinarios, ha, se por acaso se quer, um lado mais simples, mais natural, mais vulgar. He este lado mais ordinario que o Sr. de Metternich, dizem, mostra em sua carta sobre as scenas de então. Elle conta a historia despido, sim, despido, porque he verdadeiramente deste modo, ao que parece, que elle recebeu a grande noticia do desembarque, e deste modo tambem recebeu delle o imperador Francisco, ajuntando esta simples palavra: Importa começar outra vez! A nova liga estava toda inteira, sem que Mr. de Talleyrand tivesse posto a mão nessa primeira palavra que havia escapado a um imperador em roupão. Que póde provar isto? He que as minuciosidades da historia são muitas vezes vulgares; só seus resultados he que são grandes. Nada he mais simples: a historia em seus incidentes e em seus factos particulares he a obra do homem, em seus fins ultimos he a obra da Providencia, e não he o pé torto de Mr. de Talleyrand que teria precedido esta providencia, cujo dedo tinha já marcado a hora terrivel e solemne de Waterloo.

Tem-se podido observar muitas vezes, que he um dos caracteres de nosso tempo, o ter introduzido a philosophia no dominio historico. Não só a philosophia tem penetrado a historia, senão tambem tem invadido a poesia. Mais de uma tentativa se tem feito entre nós, mais de uma obra, em que os mysterios do destino humano, no que elles tem de mais obscuro, de mais insondavel, eram interpretados na linguagem dos versos. He neste caminho que Mr. de Laprade marcou seus primeiros passos, e teve um pensamento cheio de um nobre cuidado, uma imaginação melancolica, um amor singular da natureza, e este culto do idéal que enche as almas generosas. Recordemo-nos dos poemas de *Eleusis*, de *Psyché*, eram os primeiros fructos dessa imaginação que se aprazia em interrogar as tradições antigas, e a ouvir, como diz o proprio autor, o *echo religioso de Orpheo*. O unico successo que este notavel escriptor não póde obter completamente era fazer do seu estylo, um estylo apropriado ao nosso genio, aos nossos instinctos intellectuaes e á nossa linguagem. Em um recente volume de *Poemas evangelicos*, Mr. de Laprade abraça hoje pela fé e pela intelligencia as grandes tradições christãas, as quaes respondem a alguma cousa de mais profundo e de mais intimo em nós. Cada fragmento he uma scena da vida de Jesus Christo. *Le Precurseur, la Tentation, la Tempête, la Samaritaine*, se encadeiam como os cantos diversos de um poema. O autor nada acrescenta á verdade tradicional, e se vê que esta verdade he ainda uma grande poesia. O que distingue Mr. de Laprade dos outros poetas contemporaneos, he a elevação e o honesto do espirito, o odio das seducções grosseiras, e uma fidelidade á sua arte. He a estas qualidades que elle deve uma originalidade seductora, ainda que pouco feita para o vulgo.

Nesta decadencia de inspiração moderna, nesta desnudez de toda a poesia, sente-se ao menos aqui um halito puro e generoso. Mr. de Laprade, ao nosso ver, ganhou evidentemente em inspirar-se desta poderosa e palpitante realidade das tradicções christãas, e o que prova ainda mais que seu talento póde achar recursos novos neste contacto da realidade, são algumas passagens taes como a *Invocationt*, *Actions de Graces*, *Conséeration* nas quaes os sentimentos do coração e as impressões da familia tomam um accento verdadeiro e tocante. O autor põe inteiramente de parte os quadros religiosos e as lembranças de sua mãi; quem poderia dizer que não sao dous pensamentos feitos para irem juntos e para ministrar á poesia seu mais fecundo e seu mais nobre alimento? Se não nos enganamos, ha ahi mesmo um indicio para Mr. de Laprade como para muitos outros; o que nos falta com effeito muitas vezes, he o instincto destas justas e sãas realidades da vida. Porventura não he este instincto, cuja ausencia se faz sentir em todas estas revoluções que tem arrastado a Europa, e que depois de a ter agitado, a conserva ainda captiva debaixo do peso de sua lembrança? Cumpre notar que, para muitos paizes, a historia actual he a historia de uma penivel e laboriosa convalescença.

He isto o que tem feito que os povos, que teem podido escapar deste contagio, sejam tanto mais felizes. A Hollanda, por exemplo, não tem visto interromper-se a regularidade de sua vida politica. O bom senso nacional triumpha facilmente naquelle paiz das excitações e dos phantasmas, e não dá lugar senão aos acontecimentos ordinarios. O gabinete hollandez se completava e fortificava, ainda ha pouco tempo, pela entrada no ministerio dos negocios estrangeiros do Sr. Van Zeyvlem, Van Nievelt, o qual tinha, como dissemos, recusado a principio e que finalmente acceden as instancias do rei. O Sr. Vam Zeyvlem pertence a uma das primeiras familias da Hollanda. Reune a estudos serios um talento oratorio e um tacto que o fizeram notavel, sendo ainda joven, nos estados geraes. O Sr. Vam Zeyvlem entrou no ministerio no momento em que o budget era a grande preoccupação do parlamento, e na segunda camara, por occasião das despezas dos negocios estrangeiros, teve lugar um incidente, em que o novo ministro teve de manifestar o pensamento, que dirige sua politica, e oppor a sabedoria ás declamações. O Sr. Groen Van Prinstezer, deputado, foi quem por seu discurso intempestivo, provocou este incidente. O Sr. Groen Van Prinstezer nos parece um destes patriotas que gostam de suscitar estas questões frivolas e ardentes ao mesmo tempo. Elle fez pois ao ministerio uma serie de interrogações de um proposito pelo menos duvidoso. A Hollanda reconheceria o imperio em França sem protestar? O governo resistiria, se quizessem exigir delle as restricções das liberdades do paiz? Não seria politico abolir esta lei de 1816 sobre a imprensa, que a Belgica está hoje occupada em reformar? A isto o ministro do reino em primeiro lugar, o Sr. Thorbecke, respondeu mui sabiamente, que suscitar taes discussões, era o meio de chamar os perigos, mais do que evita-los. O Sr. Van Zeyvlem veio completar o pensamento politico do gabinete em termos comedidos e dignos de natureza a dissipar todos estes phantasmas e acrescentou, o que he muito verdade, que está plenamente no poder da imprensa fazer com que se não peça contra ella a lei de 1816. A attenção publica da Hollanda se dirige com preferencia, desde algum tempo, sobre um objecto de um genero bem differente e de um interesse mais positivo, he o estado das colonias. Diversos projectos sobre o governo das Indias vão provavelmente ser discutidos nesta sessão. Já elles foram examinados pelas commissões das camaras, e as opiniões parecem muito divergentes sobre muitos pontos, taes como a responsabilidade do governador geral, o meio de pregar o evangelho nas possessões de além-mar, a influencia da legislatura dos negocios coloniaes, etc. De outro lado, o ministro da fazenda, o Sr. Van Bosse acaba de publicar os relatorios do commercio de 1851. O valor das importações foi em 1851, de 303,993,224 florins; em 1850 tinha sido de 284 milhões. O valor das exportações subio igualmente de um anno a outro de 230 milhões a 242 milhões de florins. A Inglaterra figura para mais de 130 milhões no todo deste commercio; depois vem Java e as outras possessões hollandezas das Indias para 63 milhões na importação e 14 na exportação. A França vem depois do Zolwerein e da Belgica. Como se vê, estes resultados provam um progresso normal e regular em honra da actividade sensata e intelligente daquelle pequeno povo.

Na Inglaterra, todo o interesse da ultima quinzena se concentrou nos debates parlamentares. Não precisamos dizer, que estes debates versavam sobre a eterna questão do *free-trade* a qual ha de vir ainda no proximo relatorio financeiro de Mr. Disraeli. Ao projecto de Mr. Villiers, Mr. Disraeli respondeu com um contra projecto quasi identico, e ambos se pareciam de tal sorte que, como diz o *Times*, era difficil a um olho experimentado descobrir entre elles alguma differença. Eis-aqui a opposição bem atrapalhada, se ella desse a preferencia a Mr. Villiers, a opinião publica não ia accusa-la de votar systematicamente contra o ministerio e de ter mais a peito o desejo de derribar o gabinete, do que a conservação do *free trade*? Com seu contra projecto, Mr. Disraeli tinha immediatamente transformado a questão economica em questão politica. De outro lado, abandonar a proposta de Mr. Villiers, equivalia, para a opposição, a desarmar-se ella mesma e atirar em suas tropas. Que se devia, fazer pois, e que meio termo se devia escolher? Lord Palmerston se encarregou de achar este meio termo. Continuando no seio da camara dos communs a mesma politica que tinha inaugurado no *Foreign-Office*, lord Palmerston se constituio juiz das questões em litigio em toda a Europa. Destruio o projecto de Mr. Villiers e substituio um outro de sua invenção, mais aceitavel para o ministerio. Da mesma vez collocou o ministerio debaixo de sua alta suzerania e tirava aos advogados do *free-trade* os resultados desta companha parlamentar. A opposição não quiz se deixar bater deste modo e representar inteiramente o papel de nescio.

No momento em que o ministerio declarava aceitar o projecto de lord Palmerston, um dos chefes os mais habeis da liga do commercio livre, Sir James Graham, veio propor uma emenda, a qual foi aceita e approvada. Deste modo a opposição salvou a sua *honra*. Assim terminou esta primeira campanha parlamentar, a qual não foi um triumpho nem para o ministerio nem para a opposição.

Ha portanto alguem que triumpha, e alguem que foi vencido.

O vencedor he lord Palmerston; o vencido, o partido radical de Manchester. Mr. Cobdem e seus amigos foram realmente ludibriados pelos grandes senhores whigs e poderosos lords *peelitas*. O discurso de Sir James Graham esclareceu os procedimentos e intrigas dos partidos. A moção de Mr. Villiers, esta moção tão hostil ao ministerio, não era seria; nenhuma fracção da camara se enganou a respeito, a não ser o partido liberal, o qual esperava della os resultados que se pode sem custo imaginar, o reconhecimento formal do *free-trade* sem nenhuma compensação para as classes agricolas e a queda do gabinete que lhe he odioso. Ora Sir James Graham veio dizer a camara dos communs que estava quasi convencionado que a moção de Mr. Villiers seria abandonada, que elle, o muito honrado baronete, depois de ter consultado lord Aberdeen, havia redigido um projecto mais moderado e mais aceitavel para o gabinete, que este projecto tinha sido communicado a lord John Russell, o qual o tinha achado bom e tinha pedido sómente algumas phrases addicionaes. Lord John Russell e Sir James Graham conferindo juntos e concordando nos termos de uma moção de commercio livre! O chefe do partido whig renunciando a iniciativa tomada pelo seu partido, e todas estas intrigas urdidas sem que os partidarios puros do commercio livre, os inventores do systema tivessem sido consultados! — o partido radical encolerisou-se, atacou violentamente lord Palmerston e tratou o partido whig de pandilha. Com effeito em todo este negocio os partidarios puros do commercio livre tem sido completamente sacrificados e ludibriados pelos chefes dos partidos politicos.

Comtudo o ministerio Derby ainda não está salvo. Dentro de poucos dias Mr. Disraeli lerá a exposição de seus planos financeiros, e nelle havemos de encontrar sem duvida sua idea favorita de uma compensação para as classes agricolas. O combate começará neste terreno, os radicaes já o tem dito, e era precisamente pelo odio á esta compensação que elles propendiam tanto para o projecto de Mr. Villiers, cujos termos continham uma adhesão completa e sem reserva nenhuma ao *free-trade*. A luta, transportada para este novo terreno, virá a ser cada vez mais encarniçada; os tories que fizeram o sacrificio de seu systema, não farão tão facilmente o de sua politica tradiccional e dos interesses das populações que lhes são mais dedicadas. Duas aristocracias—a da terra e a da industria manufactureira, —se acharão em frente uma da outra, e para salvação da Inglaterra, he para desejar que nenhuma dellas domine jamais exclusivamente. Eis aqui qual he hoje a situação dos partidos na Inglaterra. He uma situação triste e penosa para o paiz que tem produzido Chathm e Burke, Pitt e Fox, Canning e Peel,—uma situação que viria a ser perigosa se ella se prolongasse.

Ao passo que as discussões parlamentares seguem seu curso na Inglaterra, a abertura das cortes se prepara em Hespanha com certa animação. Cada um antevê uma luta decisiva e se prepara para a sustentar. De um lado, as opiniões diversas, progressistas e moderadas, fazem reuniões, se combinam e acabarão provavelmente por juntar seus esforços a fim de darem um mesmo combate. O gabinete de Madrid de seu lado acaba de modificar-se em parte. O ministro do reino o Sr. Ordonez, cede sua pasta ao Sr. Christobal Bordiu, e o Sr. Miguel Reinoso, ministro do *fomento*, he substituido interinamente pelo ministro dos negocios estrangeiros, o Sr. Bertram de Lis, que espera que lhe seja dado um successor definitivo. Dizem que o Sr. Ordonez se inclinava secretamente para uma fracção do partido moderado, hoje em dissidencia com o ministerio e isto he bastante para explicar a sua retirada. Quanto ao Sr. Reinoso, como succede muitas vezes, dá a conhecer o desprazer de ter feito ou de ter querido fazer muito em sua repartição, com particularidade nas obras publicas. Algum tempo ha que em Hespanha se está preoccupado da multiplicidade das concessões dos caminhos de ferro e dos perigos financeiros que podiam resultar dahi. Chegou o momento em que sentio-se a necessidade de parar e coordenar todas estas obras emprehendidas; he o ministro especial que foi sacrificado. Finalmente esta modificação não toca em cousa alguma na politica do gabinete hespanhol; esta politica subsiste em quanto o Sr. Bravo Murillo estiver a frente do poder, he elle que tem de sustentar ainda a luta. Temos dito algumas vezes que o governo hespanhol tinha entrado desde certo tempo, em uma via muito util de publicidade em tudo o que respeita as finanças, a industria e o commercio. Temos ainda uma prova recente disto; acaba de aparecer em Madrid uma notavel *Memoria* do Sr. Caveda, director geral no ministerio do commercio, sobre a ultima exposição da industria na Hespanha. Um decreto de 1827 creava o principio das exposições industriaes além dos Pyreneos; ellas deviam ter lugar todos os tres annos; mas sobrevindo logo a guerra civil, este principio não póde ter applicação. Só em em 1850 he que este pensamento póde ser realisado na Hespanha pacificada, e he da exposição daquella época que o Sr. Caveda dá um extenso relatorio. Se bem que elle se applique a factos já velhos de dous annos, todavia esta *Memoria* encerra mais de um dado curioso sobre os diversos elementos da riqueza da Peninsula, sobre as minas, ferros, tecidos, lãas, sobre todo este movimento industrial da Hespanha contemporanea. O que se pode concluir dahi he que em geral a industria he incerta ainda além dos Pyrineos, mas que está ao mesmo tempo em um caminho notavel de progresso. E que elementos de riqueza não ha naquelle paiz!

Eis-aqui as minas de Almaden, por exemplo, as quaes outr'ora produziam apenas 2,500 quintaes de mercurio, e produzem hoje 22,000 quintaes. Uma das questões as mais curiosas de estudar neste genero, seria a das lãas e dos productos dos rebanhos. Como he que a Peninsula, cuja industria de lãas fazia outr'ora a inveja da Europa, chegou o ponto de não figurar mais nas importações da Inglaterra senão de uma maneira imperceptivel 5/8 por 100, ao passo que ella ainda contava em 1815 nestas mesmas importações a proporção de 22 por 100? Esta questão se liga á toda a constituição agricola e industrial da Peninsula. Todavia cumpre acrescentar que a Hespanha está em progresso a este respeito desde alguns annos; mas ainda ella tem muito para fazer, a fim de alcançar outra vez o esplendor passado de sua industria.

Na Allemanha uma calma que ha mais de um anno se não conhecia, parece succeder ás ardentes polemicas suscitadas pela rivalidade de alfandegas da Prussia e da Austria. Pelo menos, hoje não se trata senão de conciliação e de ajustes amigaveis. Dizer que os espiritos vão invariavelmente seguir este caminho, fôra talvez augurar mui favoravelmente o desinteresse dos dous grandes partidos que se estão ás mãos. Ainda quando as tentativas do momento para estabelecer entre elles a harmonia, devessem dar lugar a novas dissenções, o que não espantaria a ninguem, estes ensaios de transacção, depois de tantos debates irritantes e palavras picantes trocadas das duas partes, attestam o poder da opi-

FOLHETIM.

ORESTES E PYLADES. (*)

(POR Estephen de la Madeleine.)

XII

Clotilde, cuja intelligencia subtil estava toda concentrada na mudança do acolhimento que lhe fazia Agatha, reparou que a alegria de sua amiga occultava algum embaraço, ainda que esta disposição habilmente dissimulada fosse quasi imperceptivel. Demais madamesella Raymundo estava só, e não parecia notar a auzencia de seu irmão, o qual ordinariamente não perdia occasião alguma de estar com ella quando Clotilde vinha á manufactura, isto he, quasi todos os dias.

Madamesella du Quesnoy comprehendeu facilmente que seus amigos sabiam, como toda a vizinhança, do que se passava na casa de seu pai, e que provavelmente a narração que lhes tinham feito não deixára de amplificar os factos, e exagerar a situação. Só nos romances he que se vêem moças esquecendo-se de si mesmas, e enganando-se sobre a natureza de seus sonhos virginaes. Clotilde sabia perfeitamente a verdadeira causa da perturbação que Emilio sentia em sua presença, ella lia abertamente nesse coração cheio de amor, e nenhuma das emoções contradictorias, que o devoravam, era um segredo para ella.

Quanto aos seus proprios sentimentos, ella não se dissimulava a denominação delles, tomava a si mesma uma conta assás exacta, e soffrivelmente lucida das ternas preoccupações, que lhe causava Emilio; mas, como os testemunhos mudos desta adoração satisfaziam até então as exigencias de seu amor nascente, e ella tinha a consciencia de regular-lhe a seu gosto as secretas aspirações, enganava-se sobre os perigos de uma posição, cujo futuro lhe era desconhecido.

Sua inexperiencia a cegava sobre as consequencias inevitaveis das sensações que só lhe pareciam um brinquedo, e achando-se nesse declivio formidavel que tão difficilmente se póde tornar a subir, ella julgava ainda seguir um caminho em que lhe seria facil parar, logo que a prudencia lh'o ordenasse. As parabolas do viajante que aquece uma serpente em seu seio, e da polvora que adormece em contacto com uma fatal faisca estão espalhadas por toda a parte, mas Clotilde ignorava o sentido profundo dellas, ou antes, nunca nellas tinha reflectido, porque a marcha das paixões não se aprende nem nos livros, cuja leitura he permittida ás moças, nem nas casas, em que ellas são educadas.

Clotilde, que não tinha de que exprobar-se por ter ouvido os lugares communs da galanteria que lhe haviam prodigalisado os senhores Lavoisot, e que sentia-se senhora de sua posição para com Agatha e Emilio, entrou na questão com franqueza; mas achou madamesella Raymundo bem preparada para este choque. Agatha recebeu as communicações de sua amiga com o grão de interesse conveniente; mas só prestou uma attenção puramente passiva a esta conversação a qual Clotilde não podia dar abertamente a importancia que ambos lhe concediam IN PETTO, sem revelar o segredo de um sentimento que não estava confessado.

Como a conversação languescia, a Clotilde sentia desejos de ver Emilio, propoz um passeio pelo jardim, no qual ordinariamente se achava o rapaz, quando não ousava entrar no quarto de sua irmãa.

As duas amigas passearam muito tempo n'uma solidão profunda, entretendo-se com objectos perfeitamente estranhos a seus pensamentos. Clotilde, que mal disfarçava seu despeito, levou Agatha em todas as direcções do jardim, e só em vista da fabrica foi que descobrio emfim a Emilio, o qual parecia occupado com seu pai e seu tio no exame de um modelo que um obreiro lhes apresentava. Mr. Raymundo, pai, saudou Clotilde de longe, e dirigio-se para ella afim de dizer-lhe algumas palavras de polidez. Seu filho seguio-o; mas Clotilde observou que elle parecia faze-lo contra vontade; Emilio affectava um ar calmo e desembaraçado, porém estava pallido, e parecia sugeito a uma agitação interior que fazia pena ve-lo.

— Está doente, Mr. Raymundo? perguntou Clotilde que não póde disfarçar o interesse que tomava pela posição de Emilio.

— Não he nada, disse o pai passando a mão pela cabeça do filho, um movimento de febre; ha uma hora que digo que vá deitar-se, um copo de tisana, e algum repouso o porão bom.

Agatha olhou para seu irmão com tristeza.

— Emilio, seja prudente, disse-lhe ella tomando-lhe a mão, este ar não póde deixar de augmentar seu mal.

Clotilde commovida e perturbada procurava encontrar os olhos de Emilio, o qual mudava de côr a cada instante, e andava a custo.

O rapaz bem percebia as disposições piedosas, em que parecia estar aquella a quem amava, elle sentia de algum modo o ardente effeito do olhar que não podia ver, mas que adevinhava por uma especie de intuição magnetica. E todavia ainda que sua alma passasse neste momento da dôr mais pungente a uma esperança embriagadora, sem dar o menor indicio desta transição, elle experimentava um indefinivel sentimento de rancor, que lhe prodigalisava o effeito da felicidade, e não lhe permittia corresponder aos ingenuos avanços da moça. Quem sabe se algum secreto e instinctivo calculo não o levava a prolongar a resistencia de sua dôr?

Emilio sentia em sua alma a compassiva emoção que agitava a de Clotilde, seu coração pulava de um ancioso delirio; mas sua physionomia permanecia triste, o desalento e o abandono do desespero se pintavam em suas feições. Neste momento Mr. Raymundo, que estava longe de suspeitar a causa da indisposição de Emilio, e para quem os olhos de Clotilde eram cartas fechadas, chamou sua filha para dar-lhe algumas instrucções antes de retirar-se, e deu innocentemente aos dous amantes um minuto de conferencia, o qual nesta circumstancia critica devia ser mil vezes mais perigoso, do que duas horas de entrevista alguns dias antes. Agatha era mais intelligente. Os sentimentos de delicadeza e lealdade, que eram a base de seu caracter, haviam triumphado da dedicação illimitada que sentia por seu irmão, ella considerava como um dever preservar Clotilde da cega exaltação que a dominava, e procurava conscienciosamente impedir o choque destas duas chammas, que se attrahiam com uma força irresistivel.

Quando ella vio seu pai chama-la, o qual já tinha dado uns vinte passos para a manufactura, estremeceu com um terror, que não deixava de ter uma mistura de alegria; porque sua penivel intervenção se tornava impossivel Mr. Raymundo, aliás bom homem, tinha habituado seus filhos a uma obediencia passiva, suas ordens eram leis que não admittiam discussão.

Agatha hesitou todavia um minuto em descargo de sua consciencia, e honra de seu sexo, depois correu para o pai na firme intenção de voltar ainda mais de pressa; porém Mr. Raymundo pegou-lhe no braço, e poz-se a conversar sobre uma carta que acabava de receber de um seu correspondente de Paris, o qual se queixava da qualidade dos objectos que compunham a ultima remessa. Em tratando deste objecto o excellente homem tinha assumpto para muito tempo, Agatha levantou imperceptivelmente os hombros, balançando a cabeça de um lado para outro, e achou-se toda resignada a felicidade de seu irmão. Nada póde supprir a experiencia, que cada um só adquire á sua custa, nem as theorias da educação, nem a intelligencia, nem mesmo o bom senso, esse guia modesto, porém seguro que nos dirige soffrivelmente nos desertos da existencia.

Clotilde tinha dado apenas um passo na perigosa estrada das paixões, bastava-lhe um simples esforço sobre si mesma para voltar; mas um segundo passo adiante seria decisivo; ella deu-o, e como tantas outras, passou o Rubicon sem saber.

Quando Emilio e Clotilde se viram sós, um silencio eloquente, um silencio cheio de suspiros, de perturbação e de seducções começou e acabou a explicação Emilio comprehendeu com uma rara perspicacia que sua ingenua amante não ousaria por muito tempo continuar a deixar lêr em seus pensamentos; elle passou a mão, pela cabeça como para conjurar as hallucinações que se agitavam como rodomoinhos em seu cerebro ardente.

— O senhor padece? disse imprudentemente Clotilde, com uma voz quebrada por uma emoção que ella procurava combater.

— Não sei, murmurou o rapaz empalhidecendo. Parece-me estar sonhando, e antes quereria morrer do que acordar.

Emilio cambaleava, elle estendeu a mão para restabeleser instinctivamente o equilibrio que ia perdendo. Clotilde que ia de perigo em perigo tomou-a ingenuamente para sustenta-lo, e conduzio-o, ou deixou-se conduzir para um banco de relva que estava perto delles, a proposito, como o demonio junto de um homem sem recursos. Emilio assentou-se sujeito a uma impressão que se communicava á imprudente moça, e a innundava desse fluido apaixonado, dessas emanações sympathicas, donde se desprende a faisca, que cega, e que consome.

A alma do fogoso rapaz estava debuxada em seu olhar: Clotilde tentou subtrahir-se a esta fascinação, que a enchia de prazer e de agonia, depois obedeceu emfim ao sentimento que a subjugava; seus olhos encontraram os de Emilio, as duas chamas se absorveram, e sem trocarem uma palavra as mais ternas confissões uniram dous corações, que ardiam em segredo um pelo outro.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 40.

MUTILADO

não. Se com effeito a Austria recusou mesmo no dia em que parecia victoriosa com a dissolução do congresso de Berlin, ella não cedeu senão perante os receios causados pela perspectiva de uma desorganisação completa do Zollwerein prussiano. Estes receios tomaram bastante consistencia para que o gabinete de Vienna julgasse prudente não arrostalos, e em lugar de ser destinado a completar a victoria da Austria sobre a Prussia, o ultimo congresso reunido em Vienna não parece ter recebido outra missão, senão a de aplainar as difficuldades discutindo as concessões que deve fazer a Prussia.

A Turquia continua a inspirar receios muito legitimos a todos aquelles, que desejam que a guerra não possa mais encontrar pretextos na Europa. As insurreições, que se temia em diversos pontos e que rebentam pouco a pouco, ameaçam tomar um caracter cada vez mais serio. Os Drusos se retiraram para seus desfiladeiros inacessiveis, e parece que as tropas enviadas para os bater, não tem obtido até o presente vantagens notaveis. Se por acaso ellas fossem batidas, as consequencias desta derrota seriam consideraveis na Syria, onde os espiritos estão promptos para aproveitar todas as occasiões de crear difficuldades ao governo. De outra parte assegura-se que a situação da Arabia se apresenta debaixo de um aspecto muito assustador. Esses celebres Wahabbis, que em 1803 conseguiram apoderarse das cidades santas de Mecca e de Medina, e que não foram despojados dellas senão em 1813 pelo exercito de Ibrahim Pachá, estes protestantes do islamismo, não tendo mais que temer hoje do Egypto, se preparam para dar um novo assalto ao dominio ottomano na Arabia. Se elles não estivessem atormentados por dissentimentos internos, se achassem um chefe bastante poderoso para os disciplinar, seu successo não seria duvidoso, e o imperio arabe que não póde fundar-se no Egypto, teria talvez mais probabilidades de ter resultado, do que na peninsula arabica.

Quando um estado está apoderado de um espirito de vertigem, tudo o que emprehende parece voltar fatalmente contra si. Nada ha mais triste, nada mais assustador para o futuro da Turquia, do que as ultimas consequencias deste infeliz negocio do emprestimo não ratificado. O governo turco recusa pedir emprestado por sua conta, afim, diz elle, de não pôr o paiz debaixo da dependencia dos capitalistas da França e da Inglaterra; depois, por uma contradicção para a qual não se póde achar uma desculpa rasoavel, pede ao pachá do Egypto sommas que este não póde dar senão pedindo emprestado por seu turno ao estrangeiro! Demais, Abbas Pachá pede emprestado á grande potencia que desde alguns annos consagra precisamente uma parte de sua actividade em tomar hypothecas sobre o Egypto. Rejeitou-se o expediente em um caso em que elle não era menos favoravel aos interesses politicos do que aos interesses materiaes do imperio; recorre-se a elle depois em occasião em que só apresenta inconvenientes para a independencia da Turquia. Ha um anno apenas que a porta mostrava os mais vivos alarmas á noticia da resolução tomada por Abbas Pacha, de fazer construir um caminho de ferro por uma companhia ingleza; hoje levamno a entregar-se á mercê dos banqueiros de Londres, e a fornecer ao governo inglez novos pretextos para intervir um dia nos negocios do Egypto.

He verdade que a Inglaterra parece estar hoje nos melhores termos com a sublime porta, da qual ella não cessa de entreter as penosas susceptibilidades para com as outras potencias. A questão de Tunis he uma d'aquellas de que o gabinete inglez se serve a este respeito com mais successo em Constantinopla, depois que a saúde arruinada do bey faz prever sua morte, já muitas vezes annunciada e provavelmente proxima. Esta eventualidade suscita com effeito uma questão importante para a Turquia e talvez que ainda mais para a Inglaterra. A hereditariedade e com ella a independencia do governo de Tunis vão por ventura receber uma confirmação difinitiva? Ou antes a regencia vai entrar na condição de um pachalado ottomano, substituindo-se officialmente debaixo da suzerania da Porta? A influencia franceza, como se sabe, e a segurança da fronteira algerina entram nesta questão, e não he no momento em que a acção da Inglaterra se consolida no Egypto que a França póde renunciar aquella, que ella exerce ha tantos annos em Tunis. A presença immediatamente annunciada da frota britanica ao lado da esquadra franceza nas paragens de Tunis não poderia fazer senão complicar a questão. Se o resultado fosse, por impossivel, favoravel á Turquia, pode-se perguntar, que vantagem ella poderia tirar delle? Ella está em uma crise propicia a um movimento de expansão; reassumindo o governo de Tunis, não faria mais que ajuntar á sua fraqueza.

Além disto, temos na outra extremidade da fronteira ottomana na Europa sobre o Adriatico, um novo estado que se forma sobre os destroços das antigas conquistas dos Turcos, o Montenegro. Este pequeno estado está na realidade independente desde o fim do seculo passado; mas esta independencia podia ser duvidosa em direito, e muitas vezes os Turcos não teriam procurado contesta-la de outro modo senão com as armas na mão, se por ventura a Montanha-Negra fosse de um accesso mais facil. O Montenegro provavelmente, com sua população de trezentas mil almas, vai entrar na familia dos estados europeos. A Russia e a Austria parecem de accordo em favorecer os Montenegrinos nesta revolução. O paiz era desde perto de dous seculos governado por um bispo scismatico, o qual ia procurar confirmação episcopal em Athenas ou em São Petersburgo. O successor do ultimo bispo, morto ha um anno, resolveu de accordo com a Russia renunciar o poder theocratico que exercia seu tio, mas o poder temporal que elle conserva ganhará em importancia com este sacrificio. O novo soberano, Daniel Niegosch terá o titulo de principe regente, como o principe de Servia, com a independencia de mais. He um acontecimento que não he sem gravidade aos olhos dos slavos turcos, e que não deixará de causar frequentes e delicadas difficuldades ao dominio ottomano na Bosnia.

A Grecia de seu lado acaba de ser, da parte das grandes potencias protectoras, o objecto de um protocolo de natureza a exercer um effeito salutar sobre seu futuro, apartando os receios causados pela questão da successão ao throno. A constituição de 1844 estabeleceu, relativamente á religião do chefe de estado, uma prescripção que não existe no tratado de Londres, a qual confere a corôa da Grecia á dynastia catholica de Baviera; ella declarou que os successores do rei Othon deveriam professar a fé do paiz. Havia assim uma especie de desacordo entre a constituição grega e o tratado de Londres, e este desacordo tinha um lado tanto mais delicado quanto o rei Othon não tem posteridade, e a corôa parece recahir em um de seus irmãos. Pelo novo protocolo feito em Londres, as potencias comprehendendo quanto importa que com effeito o futuro soberano da Hellena professe a religião oriental, deram sua confirmação official ás prescripções da constituição grega a este respeito. O principe Adalberto de Baviera, que, pela renuncia do principe Luitpold, se acha designado implicitamente como o herdeiro natural do rei Othon, deverá, pois, adoptar o symbolo grego. O protocolo não parece terse pronunciado sobre a questão de saber se a profissão de fé do principe deverá ter lugar no dia em que elle fôr officialmente investido das prerogativas de herdeiro presumptivo, ou sómente n'aquelle em que elle fôr chamado ao throno; porém o mais essencial está alcançado, o novo rei pertencerá á religião do paiz, a esta communhão oriental que he olhada pelas populações, como um dos elementos essenciaes de sua nacionalidade.

Nos Estados-Unidos terminaram as eleições presidenciaes; o general Franklin Pierce venceu-as por uma maioria consideravel sobre o general Scott. Era de esperar por este resultado; todavia poder-sehia crer em mais resistencia da parte dos whigs. As cifras da eleição presidencial demonstram eloquentemente a fraqueza actual deste partido outr'ora tão poderoso; os estados da Nova Inglaterra, que lhe eram, não ha muito, todos dedicados, o abandonaram por sua vez; o Vermont e o Massachussetts persistiram sós em retirar seus votos do candidato deste partido abandonado de todos. Os whigs vão perder o poder, mas antes de descer podem ainda ficando fieis á sua politica tradicional, fazer serviços ao seu paiz. O novo presidente não tomará as redeas do governo senão no mez de março proximo; sabendo aproveitar o tempo, a administração actual póde terminar muitas questões e dissipar muitas nuvens. A escolha de Mr. Everet como successor de Daniel Webster na repartição dos negocios estrangeiros, he uma escolha excellente. Mr. Ed. Everett he um dos homens os mais notaveis da União, e um d'aquelles que honram mais esse pequeno estado de Massachussetts que já tem produzido tantos homens de talento. Membro outr'ora do congresso federal e das assembléas do estado de Massachusseth, orador eminente, escriptor amestrado, redactor ha muitos annos do *North American Review*, Mr. Everett continuará dignamente a politica whig, sem ter estas preoccupações desgraçadas que, durante os ultimos annos de sua carreira, fizeram commetter tantas faltas a Mr. Webster. Póde, por exemplo, pôr um termo a estas deploraveis collisões de que o porto de Havana he o theatro, e a todas estas complicações que podem ter um resultado sanguinolento.

Seja como fôr, pela eleição que acaba de ter lugar, eis-aqui a America do Norte formando seu designio de ir sempre avante, segundo sua divisa, nesse caminho de invasões e de conquista, no qual as paixões populares a impellem, e onde não póde ser detida senão pela sabedoria intelligente dos chefes que se dá. Enquanto estes grandes e prodigiosos destinos se cumprem no norte do novo mundo com uma especie de arrastamento methodico, porventura a America do Sul escapa finalmente ao cahos de agitações estereis em que ella se debate? Ella, ao que parece, não está ainda no fim de suas repentinas agitações. Em facto de conquista e de civilisação, temos uma nova revolução que acaba de rebentar em Buenos-Ayres, e, como sempre, como não cessam de dizer todos aquelles que fazem revolução, he esta a bôa, a qual vai realisar os beneficios, as promessas de todas as outras. Ainda ha um certo mysterio sobre recentes acontecimentos do Prata, sobre seu alcance e sobre seu resultado definitivo. Todavia ha um facto averiguado, e este facto he uma revolução que derribou a autoridade dictatorial do general Urquiza em Buenos-Ayres mesmo e em toda a provincia argentina deste nome. Este movimento teve lugar em a noite de 10 ou 11 de setembro. Urquiza acabava de deixar Buenos-Ayres e se embarcava para Santa-Fé, onde se reunia o congresso geral para estatuir sobre a organisação definitiva da republica. Os enviados da França e da Inglaterra, Mr. de Saint-Georges e Sir Charles Hotham, estavam com elle de viagem. Elle deixou em seu lugar, como governador, um de seus lugar-tenentes os mais dedicados, o general Galan. Apenas se tinha elle feito de vela para Santa-Fé, o movimento rebentava. São ainda, segundo o costume, dous militares, os generaes Piran e Madarriaga, que tomaram a iniciativa, sublevando alguns contingentes de Buenos-Ayres e de Corrientes. O general Galan apenas teve tempo de retirar-se. Immediatamente tudo o que o general Urquiza tinha desfeito com o seu golpe de estado de 23 de junho, se reconstituio por si mesmo. Os deputados proscriptos voltaram, a imprensa achou outra vez a palavra; a sala dos representantes, precedentemente dissolvida, se abrio e delegou o poder executivo em seu proprio presidente, o general Pinto. Depois do que fez um manifesto. O que ha de mais claro neste manifesto, he que o general Urquiza he suspeitado de muitos crimes: he acusado de ter feito fuzilar duzentos soldados depois da batalha de Monte-Caseros, de ter deportado cinco ou seis mil cidadãos, de ter despojado Buenos-Ayres de suas armas e munições para a deixar sem defeza, de ter delapidado os fundos publicos, etc., etc. A conclusão natural deste manifesto era um decreto que destituia desde logo Urquiza da direcção provisoria da confederação, pelo menos quanto a Buenos-Ayres.

Entretanto o que fazia o general Urquiza? Ahi está a duvida ainda hoje, tanto mais quanto os factos autorisam as conjecturas as mais diversas. De um lado, Urquiza parece reivindicar por uma circular aos agentes estrangeiros sua qualidade de delegado nos negocios externos da confederação, fazendo appello ao congresso reunido em Santa-Fé; de outro lado, elle negocia com o novo poder para a retirada das fôrças de Entrerios que tinham ficado em Buenos-Ayres, o que parece implicar uma sorte de reconhecimento deste poder. D'ahi a obscuridade que envolve ainda estes acontecimentos.

Em summa, qual he o verdadeiro caracter do movimento de Buenos-Ayres? Sem duvida nenhuma he um movimento unitario, liberal. O nome só do principal ministro o diz; he o Dr. Valentim Alsina, o qual tinha sido ao principio ministro com Urquiza, e que se havia separado delle, quando veio a conhecer a ambição do chefe militar. Entretanto ha uma causa muito mais real e muito mais profunda do que o desejo de ter um regimen liberal; he que, como diziamos ultimamente, Buenos-Ayres se sentio diminuido pelos acontecimentos que se teem succedido ha um anno sobre as margens do Prata; ella vio tirarem-lhe sua importancia politica, seus monopolios commerciaes, sua qualidade de provincia directora na confederação. Talvez tambem que Urquiza tenha tratado a capital argentina como paiz conquistado. Tudo isto acarretou a revolução ultima, a qual não he da parte de Buenos-Ayres, senão um esforço para reassumir sua importancia, e que se operou finalmente, convém dize-lo, com uma sorte de unanimidade, sem nenhuma effusão de sangue. Agora se as outras provincias argentinas responderem ao appello de Buenos-Ayres, não ha duvida de que o papel de Urquiza está acabado; se pelo contrario o dictador encontrar nellas algum apoio, he sem duvida ainda a guerra civil, e a guerra civil he mais que nunca a arena aberta aos chefes militares, em despeito de todos os esforços dos unitarios de Buenos-Ayres para sacodir o jugo. Julgaram derribar o poder militar abatendo Rosas, tiveram o general Urquiza; acabam de derribar Urquiza, será algum outro general, talvez um d'aquelles que dirigiram o recente movimento. O grande erro destes povos he crer que destroem o despotismo destruindo um homem; entretanto o despotismo permanece, porque está nelles mesmos, em suas paixões, em seus vicios, em sua inaptidão para se conduzirem e se governarem. Quanto á attitude da Europa em presença destes conflictos, ella não póde deixar de ser senão inteiramente neutra. Que os governos, cujos enviados estão hoje no Prata, teriam preferido a conservação do general Urquiza á frente da confederação, fôra bastante simples; pelo menos, deste lado, sabia-se com quem fallar e negociar; do lado da sala dos representantes de Buenos-Ayres, não ha nada. Todavia cumpre dizer que o novo governo julgou dever manter o principio liberal da abertura dos rios argentinos, assim como tinha estabelecido o general Urquiza. Nisto está hoje o interesse superior da Europa.

(*Revue des deux mondes.*)

FRANÇA.

Relatorio apresentado ao senado em nome da commissa'o encarregada de examinar o projecto do senatus-consultus sobre a lista civil e sobre a votaça'o da coroa po Mr. Casabianca.

Sessa'o de 11 de dezembro de 1852.

Senhores senadores!

A commissão que nomeastes para examinar o projecto do senatus-consultus sobre a lista civil do imperador e sobre a dotação da corôa pensou que um sentimento de alta conveniencia lhe impunha o dever de apresentar-vos, o mais promptamente possivel, o resultado de suas deliberações.

Ella vos propõe unanimemente que fixeis a lista civil na somma annual de 25 milhões e que adopteis todas as outras disposições do projecto.

Ella está convencida de que essa resolução he conforme com o voto assim do senado, como do paiz.

Esta somma de 25 milhões he de alguma sorte consagrada pela tradição, pelo decreto de 1791, pelo senatus-consultus de 1804, e pelas leis de 1814 e de 1825, que regularam a lista civil de Luiz XVI, de Napoleão I, de Luiz XVIII e de Carlos X.

A França seria profundamente ferida se o throno que acaba de levantar de tão boa vontade por um voto enthusiastico e universal, não fosse cercado ao menos do mesmo esplendor que no passado.

Ella sabe além disso que essa parte da fortuna publica lhe será restituida com usura, pois servirá para fecundar todos os elementos da riqueza nacional, para animar a agricultura, o commercio, a industria, as sciencias, as artes, e que ao mesmo tempo a intelligente e inesgotavel generosidade do chefe do estado continuará a ser a providencia das classes soffredoras.

A dotação comprehenderá, como debaixo do imperio e da monarchia, os moveis e os diamantes da corôa, os palacios imperiaes, as florestas que delles dependem, os museos que são uma de nossas glorias e essas manufacturas modelos que todas as nações nos invejam, e que não podem conservar sua superioridade senão pela protecção e pela munificencia do soberano.

As rendas das florestas acrescentarão 3 milhões á lista civil; mas a conservação desses moveis, desses palacios, dessas manufacturas, porá a seu cargo despezas que figuram no orçamento deste anno na somma de 7,225,000 francos.

Esta somma, da qual o thesouro vai ser alliviado, não será sufficiente para o futuro, para satisfazer as exigencias da dignidade imperial relativamente aos mesmos objectos.

O valor dos moveis que guarneciam os palacios elevava-se no tempo do imperio a 40 milhões, e era de 18 quando rebentou a revolução de 1848. Este valor foi reduzido a menos de metade pelos terriveis estragos que nessa época se commetteram.

A conservação e a renovação dos moveis da corôa em tão grande numero de castellos, quando serviam para habitação dos monarchas, custava-lhes annualmente muitos milhões. Esta encargo será ainda evidentemente mais oneroso para aquelle que tem tantas perdas que reparar, e todavia será muito menos consideravel que a despeza necessitada pelo estado actual dos palacios imperiaes, os quaes em muitos pontos ameaçam ruina.

Foi necessario demolir-se uma parte do palacio do Elyseu para reedifica-lo. Os trabalhos ordenados montam já a 800,000 francos.

Em Fontainebleau, em Compiegne e em S. Cloud, nos Trianons, nas manufacturas dos Gobelinos e de Sevres, em Versalhes mesmo, onde a monarchia de julho gastou 32 milhões, sendo 16 para os edificios, reparos confortativos extraordinariamente dispendiosos se tem tornado indispensaveis. Segundo o projecto, elles devem ser feitos todos á custa da lista civil: o estado não fica sobrecarregado senão das construcções novas que se estão fazendo para complemento do Louvre e das Tulherias.

Emfim o governo não reclama nada para os membros da familia do imperador que não podem ser chamados para lhe succederem no throno. Esta familia foi desapossada em consequencia das proscripções de 1815 de uma fortuna gloriosamente adquirida. Se ella não tem direito ao posto supremo, nem por isso deixa de permanecer unida ao imperador por laços que lhe são charos. Elle reserva para si pagar essa divida de coração.

A commissão não hesita em declarar que depois de ter satisfeito a essas despezas obrigatorias, a esses deveres de affeição, a lista civil, assim dotada, não terá que dispor de um excedente muito superior á alocação que tinheis attribuido ao presidente da republica.

O art 17 do projecto, em execução do senatusconsultus de 7 de novembro passado que o voto popular sanccionou, vos propõe assignar uma dotação annual de 1.500,000 francos aos principes e princezas da familia imperial, deixando ao imperador o cuidado de fazer sua repartição

Esta somma pareceu-nos pouco sufficiente para occorrer dignamente aos encargos inseparaveis de uma condição tão visinha do throno e que deve realçar ainda um nome cercado de tão poderosas recordações de grandeza e de gloria.

Cremos dever lembrar que a lei de 8 de novembro de 1814 concedia á familia real, além dos 25 milhões da lista civil, 8 milhões, os quaes foram elevados a 9 pela lei de 28 de março de 1816 por occasião do casamento do duque de Berry.

Desde que o imperador cedendo ás ardentes supplicas da França, chamar uma esposa a sentar se com elle sobre o throno, lhe serão determinadas as arrhas por um senatus-consultus, sem que esse feliz acontecimento possa dar lugar a um augmento qualquer da lista civil.

Todas as outras disposições do projecto não tem por fim senão pôr em salvaguarda os interesses do estado.

Todos os bens particulares que o imperador possuia sobre o territorio do imperio no tempo de sua elevação ao throno são devolutos ao dominio publico, conforme uma das regras fundamentaes da monarchia.

O mesmo tem lugar a respeito de todos os monumentos, de todos os objectos de arte que forem adquiridos pela lista civil e collocados nas casas imperiaes

Os bens moveis e immoveis que compõem a dotação da corôa são inalienaveis e imprescriptiveis

As florestas, que fazem parte della são submettidas ás prescripções rigorosas do codigo florestal, ellas são tratadas com a mesma regularidade que as florestas do estado. A' lista civil fica prohibido qualquer corte extraordinario, menos que seja autorisado por um senatus-consultus especial.

Assim o projecto não despreza nenhuma das garantias necessarias para proteger esse dominio precioso que não poderá deixar de melhorar e de augmentar debaixo de uma administração leal e generosa.

Não duvidamos que o projecto de senatus-consultus, que vos vai ser lido não obtenha vossa approvação.

PROJECTO.

Napoleão, pela graça de Deos e vontade nacional imperador dos Francezes, a todos os presentes e futuros saude:

Temos sanccionado e sanccionamos, temos promulgado e promulgamos o seguinte:

SENATUS-CONSULTUS

Sobre a lista civil e sobre a dotaça'o da corôa.

TITULO I.

SECÇÃO 1.ª

Da lista civil do imperador e da dotação da corôa.

Art. 1. A lista civil do imperador he fixada a partir do 1.º de dezembro de 1852, por toda a duração do reinado, conforme o art 15 do senatus consultus de 28 de floreal do anno XII.

Art. 2. A dotação immovel da corôa comprehende os palacios, castellos, casas, fazendas e manufacturas enumeradas no mappa annexo ao presente senatus-consultus.

Art. 3. Os bens pertencentes ao imperador no momento de sua elevação ao throno, são de pleno direito reunidos ao dominio do estado e fazem parte da dotação da corôa

Art. 4. A dotação movel comprehende os diamantes, perolas, pedras preciosas, estatuas, quadros, pedras gravadas, museus, bibliothecas e outros monumentos das artes, assim como os moveis conteudos no hotel do guarda-moveis e nos diversos palacios e estabelecimentos imperiaes.

Art. 5 Far-se-hão á custa do thesouro uma rolação e plantas dos immoveis, bem como um inventario descriptivo de todos os moveis; aquelles dos moveis que forem susceptiveis de se deteriorarem pelo uso serão avaliados Exemplares desses actos serão depositados nos archivos do senado.

Art. 6. Os monumentos e os objectos de arte que forem collocados nas casas imperiaes, quer á custa do estado, quer á custa da corôa, serão e ficarão desde esse momento propriedade da corôa.

SECÇÃO 2.ª

Condições do goso dos bens que formam a dotação da corôa.

Art 7. Os bens moveis e immoveis da corôa são inalienaveis e imprescriptiveis, elles não podem ser doados, vendidos, empenhados nem hypothecados, todavia os objectos inventariados com avaliação nos termos do art 5 poderão ser alienados mediante substituição

Art. 8. A troca de bens pertencentes á dotação da corôa não póde ser autorisada senão por um senatus-consultus

Art. 9. Os bens da corôa e o thesouro publico não serão jámais obrigados pelas dividas do imperador ou por pensões por elle concedidas.

Art. 10. A duração dos arrendamentos, menos que um senatus consultus não o autoriso, não poderá exceder de 21 annos; elles não poderão ser renovados mais de 3 annos antes de sua expiração.

Art. 11. As florestas da corôa ficam sujeitas ás disposições do codigo florestal, no que lhes diz respeito.

As disposições dos arts 2 e 3 do senatus-consultus de 3 de julho de 1852 são applicaveis aos bens da corôa.

Art. 12. As propriedades da corôa não serão sujeitas ao imposto; todavia supportarão todas as imposições municipaes e departamentaes.

Afim de fixar suas porções contributivas nessas imposições, serão lançadas aos registros por suas rendas estimativas do mesmo modo que as propriedades particulares.

Art. 13. O imperador poderá fazer nos palacios, edificios e fazendas da corôa todas as mudanças, accrescimos e demolições que julgar uteis á conservação dos mesmos ou ao seu aformoseamento.

Art. 14. A conservação e os reparos de toda a especie de moveis e immoveis da corôa, ficam a cargo da lista civil.

Art 15. Salvo as condições que precedem e a obrigação de fornecer caução, da qual o imperador he isento, todas as outras regras do direito civil regerão as propriedades da corôa.

TITULO II.

Das arrhas da imperatriz e da dotação dos principes da familia imperial.

Art. 16. As arrhas da imperatriz serão fixadas por um senatus-consultus no tempo do casamento do imperador.

Art. 17. Uma dotação annual de 1,500,000 francos será dada aos principes e princezas da familia imperial.

A repartição desta dotação será feita por decreto do imperador.

TITULO III.

Do dominio privado.

Art. 18. O dominio privado do imperador compõe-se dos bens que elle adquirir por titulo gratuito ou oneroso durante o seu reinado.

Art. 19. O imperador poderá dispor de seu dominio privado sem ser sujeito as regras do codigo civil sobre a quota disponivel.

Se elle não tiver disposto desse dominio, as propriedades que o compozerem entrarão no dominio do estado e farão parte da dotação da corôa.

Art. 20. As propriedades do dominio privado serão sujeitas, salvo a excepção feita no artigo precedente, a todas as regras do codigo Napoleão; ellas serão sujeitas ás imposições e ao cadastro.

TITULO IV.

Dos direitos dos credores e dos actos judiciarios.

Art. 21. Ficam sempre reservados sobre o dominio privado deixado pelo imperador os direitos de seus credores e os direitos dos empregados de sua casa, aos quaes tiverem sido concedidas pensões ou lhes forem devidas sobre um fundo de subtracções feitas sobre seus ordenados.

Art. 22. As acções relativas á dotação da corôa e ao dominio privado serão propostas em o nome do administrador desse dominio, ou contra o mesmo.

Umas e outras serão além disso instruidas e julgadas nas formas ordinarias, salvo a presente derogação ao artigo 67 do codigo do processo civil.

23. Os titulos serão executorios sómente sobre todos os bens moveis e immoveis que compõem o dominio privado, e não o serão jámais sobre os moveis conteudos nos palacios, manufacturas e casas imperiaes, nem sobre os dinheiros da lista civil.

Feito no palacio do senado aos 11 de dezembro de 1852.

(*Moniteur.*)

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL.

Primeira sessa'o ordinaria de 15 de fevereiro de 1853.

Presidencia do Sr. Bara'o de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Rego, Vianna, Dr. Sá Pereira, Mamede, e Oliveira, faltando com causa participada o Sr. Barros Barreto, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta d'antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio circular do Exm. Sr. presidente da provincia, remettendo uma copia do aviso do ministerio do imperio de 8 de janeiro ultimo, em que se exigem esclarecimentos sobre os lugares do interior desta provincia, em que se tem sentido por vezes, os males da secca, recommendando S. Exc. houvesse a camara de dar-lhe as informações exigidas em dito aviso.—Ao vereador Dr. Sá Pereira.

Outro do mesmo, accusando a recepção do d'esta camara, ao qual acompanharam o balanço da receita e despeza do anno municipal proximo findo, e o orçamento para o anno de 1853 a 1854.—Inteirada.

Outro do mesmo, dizendo ser conveniente que, examinando esta camara os papeis que remettia sobre as plantas, que tambem devolvia do povoado dos Afogados, e do lugar da Passagem da Magdalena, tomassem uma resolução conveniente ao interesse publico, e a submettesse ao seu conhecimento para ultima decisão.—A' commissão de edificação.

Outro do bacharel, Francisco Rodrigues Sette, communicando ter deixado no dia 1.º do corrente o exercicio de juiz municipal da 2.ª vara deste termo, por lhe ter o Exm. presidente da provincia communicado a sua nomeação de juiz de direito da comarca da Imperatriz, no Ceará.—Inteirada.

Outro do administrador do cemiterio, remettendo a relação dos cadaveres de pessoas fallecidas no anno de 1852.—Inteirada, e mandou-se transmittir á presidencia que a exigio.

Outro do advogado, informando sobre a consulta do fiscal do Poço, relativa a apresentação de bilhetes de aferição depois da multa, figurando hypotheses, em que póde ou não proceder a multa imposta pelo fiscal.—Que se officiasse ao fiscal para responder a respeito de semelhante informação.

Outro do fiscal de S. Antonio, participando a fim de que a camara providenciasse, a existencia de um sumidouro descoberto, na rua da Praia, que embaraça e torna perigoso o transito por alli, e outro sim que lhe informaram ter sido mandado fazer pelo fallecido José Ramos de Oliveira, para serventia publica.—Que voltasse ao fiscal para dar informações mais circumstanciadas de acordo com o engenheiro cordeador, e que se officiasse a este para dito fim.

Outro do fiscal de S. José, pedindo approvação da camara da deliberação que tomara de encarregar a Frederico de Souza Gomes a limpeza do cano d'esgoto do sangue do matadouro das Cinco-Pontas, com a paga de 1$000 rs. diarios.—Não se approvou o procedimento do fiscal, e mandou-se annunciar para ser esse serviço arrematado á quem por menos o fizer.

Outro do mesmo, remettendo o mappa do gado morto para consumo na semana de 7 a 13 do corrente (411 rezes inclusive 28 pelos marchantes avulsos.)—Que se archivasse.

Outro do mesmo, expondo o máo comportamento com que se tem havido o guarda municipal de sua freguezia, Joaquim Felippe Pereira, no cumprimento de seus deveres, e dizendo que por maneira nenhuma pode elle continuar em semelhante exercicio.—Exonerou-se o guarda do dito cargo, e mandou-se que o fiscal propozesse quem o substituisse.

Outro do mesmo, consultando se lhe compete ou não dirigir e policiar o mercado de farinha daquella freguezia, visto que se tem visto embaraçado em fazer executar o artigo 4 titulo 11 das posturas,—Mandou-se ouvir ao advogado.

Outro do fiscal da Boa-Vista, participando acharse arruinado, não só o cordão de pedra que fica de um e outro lado de entrada da ponte, como todo o leito da rua do aterro.—Que se officiasse ao engenheiro cordeador para examinar e orçar a despeza com os reparos dessas obras.

Entra em discussão o officio, que estava adiado, de João Francisco Teixeira, juiz de paz do 2.º districto da freguezia do Recife, propondo a Antonio da Silva Rego, para escrivão do mesmo juizo, e resolveu a camara se passasse titulo ao proposto.

O Sr. Rego e Albuquerque fez o seguinte requerimento que foi approvado unanimemente:

« Achando-se em grandes embaraços as transacções commerciaes por falta de pequenos trocos, em razão de ser limitado o numero das sedulas miudas existentes na circulação, sendo a maior parte destas dilaceradas, e devendo causar um semelhante estado grandes males e prejuizos á classe pobre e laboriosa, que como a mais falta de recursos mais soffre, e convencido de que a melhor das attribuições que póde exercer a camara, he contribuir para o bem de seus municipes, requeiro que esta camara se dirija ao governo provincial e peça providencias á respeito, e quando por elle nada possa conseguir, faça chegar ao conhecimento do governo imperial semelhante mal, afim de que seja remediado. Sala das sessões 15 de fevereiro de 1853. — O vereador, *Rego e Albuquerque.* »

Manoel da Silva Neves assignou termo da declaração que fez de ser o responsavel do periodico *Justiça*, que vai ser publicado e impresso na typographia da viuva Roma, na rua da Praia n. 55.

Despacharam-se as petições de Antonio Domingues de Almeida Poças, do bacharel Francisco Rodrigues Sette, de Manoel José Pereira Pacheco, de Maria Joaquina Pereira Brandão, Januario Alexandrino da Silva Caneca, José Joaquim Dias Fernandes, Francisco José Rodrigues, de João Pinto de Lemos Junior, de Manoel José Pereira Pacheco, e levantou-se a sessão.

Eu João José Ferreira de Aguiar, secretario a subscrevi.—*Bara'o de Capibaribe*, presidente.—*Mamede.—Vianna.—Rego e Albuquerque.—Rego.—Oliveira.—Dr. Sa' Pereira.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pela barca Columbus, chegada de Liverpool no dia 17 do corrente, recebemos o Times até 19 de janeiro proximo passado.

Todos os paizes da Europa achavam-se no mesmo estado em que os tinha deixado o vapor Teviot, ultimamente dalli vindo. O imperio francez tinha sido reconhecido pela Austria, Prussia e Russia; mas não obstante isso, corriam em Paris boatos de uma modificação no gabinete. Dizia-se que Mr. d'Audiffret assumiria a direcção da repartição da fazenda, e que o general Canrobert seria nomeado ministro da guerra em substituição do marechal Saint-Arnaud que deseja commandar uma expedição a Kabilia.

Achavam-se em construcção nos estaleiros francezes 20 náos de linha, 18 fragatas de primeira ordem e 15 outros navios de differentes classes.

O rei de Baviera achava-se em Roma.

Em Londres os consolidados ficaram, de 99 5/8 a 99 3/4; os fundos brasileiros, os pequenos, a 102; os portuguezes tambem pequenos a 40 1/2; os quatro e meio por cento russos a 103 1/2; e os dous e meio por cento hollandezes a 66.

As noticias dos Estados Unidos alcançam a 4 de janeiro. O governo da União havia participado officialmente ao Sr. Macoleta, ministro de Nicaragua nos Estados Unidos, que dalli por diante nenhuma communicação seria delle recebida nessa qualidade. O senado continuava em seus trabalhos, gosando todo o paiz de perfeita paz.

O mesmo porém não acontece com o Mexico. Além das perturbações e desordens a que este desgraçado paiz já se achava sujeito, rebentára ultimamente no estado de Tamaulipas uma nova rebellião, sendo presos pelos insurgentes e levados para Tampico o governador Cárdenas com nove membros da legislatura, seus partidarios. O conde francez Ravusset de Boulbon capitulou afinal com o governo, e suas tropas entregaram as armas que tinham comsigo. Uma nova crise ministerial tinha occorrido pela resignação que fizera o Sr Yarez da pasta dos negocios estrangeiros O congresso approvou por uma maioria de seis votos o parecer da commissão sobre a estrada de Tehuantepec, o qual era favoravel á proposta Guanaxuato

Em Havana a bexiga estava fazendo grande destruição, e em S. Domingos a febre amarella ia fazendo o mesmo.

Emprestaram-nos agora (4 horas da tarde) o Times de 21 de janeiro, no qual deparamos com uma interessante noticia que damo-nos pressa em communicar aos leitores.

Luiz Napoleão ficava a casar-se! he provavel que se pense que a futura imperatriz dos Francezes pertence a algumas das familias soberanas da Europa; mas não he assim. O novo imperador não tendo podido obter alliar-se com nenhuma dessas familias, vai casar-se com uma senhora hespanhola que ha tempos reside em Paris, em companhia de sua mãi, a condessa de Montijos A futura imperatriz tem 26 annos de idade, he bella e tem por si mesma o titulo de condessa de Theba, sendo Eugenia o seu nome de baptismo.

Depois de alguns mezes de intimidade com o imperador, o que já ia dando materia para os falladores, um sentimento do que era devido a sua propria reputação parece ter levado a joven condessa e sua mãi a annunciarem sua volta para Madrid, pois que sómente como consorte do imperador he que ella consentiria em aceitar suas homenagens Luiz Napoleão não poude resistir a este golpe, e não obstante a opposição de seus ministros, muitos dos quaes consternados pela idea do ridiculo e desprezo com que se fallaria de tal aliança nos salões de Paris e nas cortes da Europa, deram a sua demissão, não obstante a opposição de toda sua familia ordenou a Mr. Fould que fizesse o pedido formal da mão da joven condessa, e declarou aos ministros resignatarios que não aceitava suas demissões.

A mesa do corpo legislativo e os membros do conselho de estado deviam reunir-se a 23 de janeiro nas Tulherias para receberem, diz o Moniteur, uma communicação do imperador a respeito do seu casamento.

Corria que o casamento civil já tinha tido lugar no dia 19 á noite, e que a solemnidade religiosa seria celebrada no dia 30.

Ficava tambem para casar-se o principe Jeronimo Napoleão, primo do imperador, com a filha do principe de Wagram, neta do marechal Berthier.

O effeito produzido sobre o publico pelo annuncio do casamento do imperador não he favoravel.

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores.—Tendo nós precisão de mandar para a Bahia, no vapor brasileiro *Imperatriz*, 3 caixas com gelo, e mandando indagar de quanto era o frete, foi respondido que era preciso mandar as 3 caixas a bordo para lá serem medidas e o frete calculado. Assim innocentemente o fizemos: e qual foi a nossa admiração quando vimos a conta feita a razão de 11$400 réis por cada caixa, ou 34$200 réis por todas tres!!! e sómente para o porto da Bahia! no entretanto que o frete das mesmas tres caixas com fazendas, do porto de Liverpool para Pernambuco, *sendo dez vezes a distancia foi só a metade* do dito frete de Pernambuco até a Bahia.

Abaixo vai transcripto o conhecimento das tres caixas conduzidas pelo *Imperatriz*, e não precisa mais annotação nossa.

Somos com toda a consideração, Srs. Redactores, de Vmcs. Attentos veneradores e criados

Pernambuco 18 de fevereiro de 1853.

James Crabtree & C.

« Eu abaixo assignado, commandante do vapor *Imperatriz*, presentemente ancorado neste porto para seguir viagem ao porto da Bahia, onde he minha direita descarga, declaro que he verdade ter recebido e carregado na dita embarcação, debaixo de coberta enxuta e bem acondicionado de James Cabtree & C. tres caixas com gelo, pesando vinte arrobas, com a marca a margem, que me obrigo a entregar no referido porto em nome dos sobreditos a B. Abraham Crabtree & C., pagando de frete trinta e quatro mil e duzentos réis.

E para cumprimento do expendido obrigo minha pessoa, bens e dita embarcação: em certeza do que dei tres conhecimentos de igual theor, dos quaes um só terá valor.

Pernambuco 16 de fevereiro de 1853.—Pelo consignatario. *I. J. Costa Santos.*

PUBLICAÇAO' A PEDIDO.

Illm. Sr. — Certifico a V. S. que me acho em exercicio de delegado do termo desta cidade.

Deos guarde a V. S. Olinda 15 de fevereiro de 1853 —Illm. Sr. major Miguel José Teixeira, subdelegado da freguezia da Sé.—*Joa'o Baptista da Silva Manguinho*, delegado supplente em exercicio.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 18 DE FEVEREIRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 1/2 d. 60 d/v.

Desconto — 10 por cento ao anno.

Frete para o Canal de um porto de fóra — 80/ e 5 % com escala para o continente carga assucar em saccos.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 17	183:162$640
Idem do dia 18	12:707$838
	195:870$478

Descarregam hoje 19 de fevereiro.

Barca ingleza — *Columbus* — mercadorias.
Brigue inglez — *Livonia* — ditas.
Patacho inglez — *Swallow* — bacalhão.
Barca americana — *Trueman* — dito.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 16	55:725$861
Idem do dia 18	4:926$729
	60:452$593

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 17	1:914$172
Idem do dia 18	158$100
	2:072$272

Exportaçao'.

Trieste, escuna dinamarqueza *Fortuna*, conduzio o seguinte: — 2,400 saccos de assucar.

Buenos-Ayres, com escala por Montevidéo, brigue nacional *Hanibal*, conduzio o seguinte: — 625 barricas com 4,792 arrobas e 20 libras de assucar, 410 barricas e 265 barriquinhas com 4,195 arrobas e 17 libras de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 18 . . . . . . 303$853

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 18 . . . . . . 2:326$681

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 18.

Glascow — 61 dias, brigue inglez *Livonia*, de 161 toneladas, capitão John Mc. Mellan, equipagem 10, carga carvão de pedra e mais generos; a Adamson Howie & Companhia. Passageiros, Hugh Fulton, Michael Ronnie.

Terra Nova — 36 dias, patacho inglez *Swallow*, de 124 toneladas, capitão John Gellard, equipagem 8, carga bacalhão; a Mc. Calmont & Companhia.

Camaragibe — 4 dias, hiate brasileiro *Novo Destino*, de 21 toneladas, mestre Estevão Ribeiro, equipagem 5, carga assucar; a José Manoel Martins, Passageiros, Antonio Joaquim de Lima, Marcelino José de Mello.

Navio sahido no mesmo dia.

Bahia por Sumaúma — hiate brasileiro *Audaz*, mestre Manoel dos Santos Costa Junior, em lastro.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 1, 2 e 3 de Março proximo vindouro, se ha de arrematar a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria a obra do açude da freguezia do Buique, avaliada em 3:300$000 rs. A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas. As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias ácima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de janeiro de 1853. O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciaça'o.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do açude do Buique serão feitas de conformidade com a planta e orçamento apresentados nesta data á approvação de Exm. Sr presidente da provincia na importancia de 3:300$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de sessenta dias, e serão concluidas no de dez mezes, a contar da data da arrematação.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a 1.ª dos doze quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra; a 2.ª igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a 3.ª finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar á repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo, em que tem de dar principio á execução da obra, assim como trabalhará seguidamente quinze dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais, que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme. O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciaça'o*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 22, 23 e 24 de fevereiro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do açude da Lagoa da Extrema, avaliada em 990$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 20 de janeiro de 1853.—O secretario.

Antonio Ferreira d'Annunciaça'o

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras para a construcção do açude da Lagoa da Extrema, serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentados nesta data a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 990$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá concluir no de seis mezes contados de conformidade com o disposto no artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O importe desta arrematação será pago em tres prestações da maneira seguinte: a 1.ª dos dous quintos do valor total quando tiver concluido metade da obra; a 2.ª igual a primeira depois de lavrado o termo de recebimento provisorio, a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento difinitivo.

4.ª O arrematante será obrigado á communicar á repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo em que tem de principiar a execução da obra, assim como trabalhará seguidamente á esse durante quinze dias afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciaça'o*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 14 do corrente, manda fazer publico, que perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se hão de arrematar as propriedades abaixo declaradas, que foram adjudicadas a fazenda provincial, para pagamento do sello de herança do finado José Ramos d'Oliveira.

A arrematação será feita á prazo, por meio de letras, conforme for convencionado, contando-se o juro de oito por cento na falta do pagamento, com a condição de que, vencida uma lettra e não paga, considerar-se-hão todas vencidas, com o capital reunido de todas vencendo o referido juro.

Um sitio denominado—do Manoel—sito na estrada de ponte de Uchôa, com casa de vivenda, cocheira, estribaria, senzala, e arvoredos, avaliado em 6,000$000 rs

Uma morada de casa terrea junto ao dito sitio, com um quintal e com alguns arvoredos, avaliada em 2,000$000 rs.

Uma dita em S. Amaro do Bairro da Boa-Vista, com seu competente terreno junto, avaliada em rs. 1,000$000

Os pretendentes compareçam com suas propostas na mesma thesouraria nos dias uteis.

E para constar se mandou affixar e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de dezembro de 1852.—O secretario.

Antonio Ferreira d'Annunciaça'o.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico, que perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar nos dias 1, 2 e 3 de março proximo vindouro, a quem por menos fizer a obra do açude da povoação de Pajeo' de Flores, avaliada em 3:190$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas. As pessoas que se propozerem a esta arrematação, com-

MUTILADO

pareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de janeiro de 1853.—O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciação'*

Clausulas especiaes d'arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento apresentados nesta data a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:190$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de dez mezes a contar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação sera paga em tres prestações da maneira seguinte: a 1.ª dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido a metade da obra, a 2.ª igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a 3.ª finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo

4.ª O arrematante será obrigado a communicar á repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo, em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante quinze dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme.—O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciação'*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 11 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 22, 23 e 24 do mesmo, irá á praça para ser arrematado a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a pintura da ponte da Boa-Vista, avaliada em rs. 343$200.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob a clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareção na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 12 de fevereiro de 1853. O secretario.

Antonio Ferreira d'Annunciação'.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.º A pintura da ponte da Boa-Vista, será feita de conformidade com o orçamento apresentado nesta data a aprovação do Exm. presidente da provincia, na importancia de trezentos quarenta e tres mil e duzentos rs. (343$200)

2.º Será principiada esta obra no prazo de quinze dias, e concluida no de sessenta dias, contados na forma dos artigos 31 e 32 da lei provincial n. 286.

3.º A importancia desta obra será paga em uma so prestação, quando o arrematante tiver concluido toda a pintura.

4.º Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme. O secretario.

Antonio Ferreira d'Annunciação'.

— A camara municipal desta cidade, contrata com quem por menos fizer o serviço da limpeza diaria, do canno de esgoto de sangue, do matadouro das Cinco-Pontas, quem o pretender dirija-se por meio de petição á mesma camara, nos dias 16, 17, 18, 19, e 21 do corrente. E para constar se mandou publicar o presente. Paço da camara municipal do Recife, em sessão ordinaria de 15 de fevereiro de 1853.—*Barão' de Capibaribe*, Presidente.—*João' José Ferreira d'Aguiar*, Secretario.

João' Henriques de Carvalho e Mello, cavalleiro da ordem de S. Bento d'Aviz, capitão' de mar e guerra da armada nacional e imperial, inspector do arsenal de marinha, e capitão' do Porto desta provincia, por S. M. I. que Deos guarde etc.

Faz publico, para conhecimento de todos os interessados, que he franco o embarque e desembarque de quaesquer pessôas, na rampa da caldeira do sul; sendo porem expressamente prohibido conservarem-se as embarcações dentro da mesma caldeira, depois do effectuado o embarque ou desembarque referido, convindo que se cumpra esta disposição para evitar-se a imposição de multas autorisadas pelo regulamento da capitania do Porto, prevenindo-se tambem que para coadjuvar a dita providencia, existe um feitor incumbido de vigiar na sua execução.—Capitania do Porto de Pernambuco 12 de fevereiro de 1853.

João' Henriques de Carvalho e Mello.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimara'es, juiz de direito da primeira vara do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C., o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

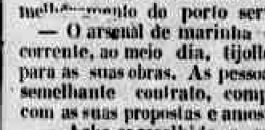
Faço saber que por este juizo, no dia 7 do proximo mez de março, pela 1 hora da tarde, se hão de arrematar por venda em praça publica, que terá lugar na casa das audiencias, uma casa terrea de taipa, coberta de telhas, com duas portas e uma janella no meio, e uma janella no oitão, na povoação da Boa-Viagem, avaliada por 180$000 réis; e uma outra casa terrea, tambem de taipa, com duas portas e um quartinho com uma janella, na mesma povoação, avaliada por 120$000 réis; penhoradas a Luiz Antonio de Araujo e sua mulher, por execução de Manoel Pereira de Souza. E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital e dous do mesmo theor, que serão affixados na praça do Commercio e porta da casa das audiencias, e impresso no jornal. Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 11 de fevereiro de 1853. Eu Manoel Joaquim Baptistá, escrivão interino o escrevi.—*Custodio Manoel da Silva Guimara'es.*

DECLARAÇOENS.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção toma dinheiros a juros a 6 por cento ao anno, de conformidade com os seus estatutos.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 20 deste mez, espera-se do Sul o bem conhecido vapor *Teviot*, commandante Onslow, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos da Europa: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

— O arsenal de marinha admitte para as obras do melhoramento do porto serventes livres.

— O arsenal de marinha contrata no dia 21 do corrente, ao meio dia, tijollos de alvenaria grossa para as suas obras. As pessoas que quizerem fazer semelhante contrato, compareçam na secretaria com as suas propostas e amostras.

— Acha-se recolhido a cadeia desta cidade, o preto José, de nação Angola, que diz ser escravo de João Pereira, morador na freguezia de S. Bento, provincia das Alagoas: seu senhor compareça na subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, munido de documentos para lhe ser entregue.

— Perante o conselho da administração naval, tem de comprar-se para fornecimento dos navios armados, farinha de mandioca, velas de carnaúba, bonetes escocezes e lenços de seda preta; pelo que convida-se a quem convier vender ditos generos, a comparecer as 12 horas do dia 22 do corrente na sala das sessões do mesmo conselho, com suas amostras e propostas declarando os ultimos preços. Sala das sessões do conselho da administração naval em Pernambuco, 18 de fevereiro de 1853.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

SABBADO 19 DE FEVEREIRO DE 1853.

PRIMEIRA REPRESENTAÇAO' DRAMATICA DESTE ANNO.

20.ª RECITA DE ASSIGNATURA.

Depois de uma brilhante ouvertura representar-se-ha, pela primeira vez nesta cidade, o interessante drama—vaudeville em 4 actos.

O DOTE DE SUZANA.

Personagens	Actores.
Pedro Chenn	J. A. da Costa.
A condeça de Seneterre	Carmela Lucci.
O conde Adolpho de Seneterre seu filho	F. S. Guimarães
Suzana	Manuela Lucci.
Simão Pecheloup	M. J. Mendes.
Cadiche, prima de Simão	L. O. Mendes.
Caralinda	J. J. Bezerra.
Chopinet	Rozendo.
Um criado	J. J. Pereira.
Um tabellião	N. N.

As pessoas que leram o romance — O Dote de Suzana—podem julgar da belleza deste drama, tão applaudido e tão popular em França e no Rio de Janeiro.

Terminará o espectaculo com a comedia em 1 acto

AS PEQUENAS MISERIAS DA VIDA HUMANA.

Principiará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se já a venda no escriptorio do theatro..

As pessoas que desejarem assignar camarotes e cadeiras por 12 ou 25 recitas, com o competente desconto, podem dirigir-se ao escriptorio do theatro

Acha-se ensaiada para ir a scena este mez o grande drama em 5 actos e 1 prologo —Marianna ou a Vivandeira.

AVISOS MARITIMOS.

— Vende-se a barcaça *Tentadora Feliz* de lote de 36 a 40 caixas, prompta a seguir viagem para qualquer porto da provincia ou fora della: para ver e examinar no Forte, do Mattos junto a prensa do Sr. Mendonça, e para ajustar na rua larga do Rosario, padaria n. 18, demanhãa até as 9, e de tarde do meio dia as quatro.

RIO DE JANEIRO.

A escuna *Sociedade Feliz*, outr'ora *Maria Firmina*, segue com brevidade, e recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Ciriaco da C. Moreira, ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

— Vende-se o patacho *Emulação'*, muito bem construido, novo, e de primeira marcha: os pretendentes poderão ir a bordo examina-lo, e de seu ajuste se tratará com Manoel Gonçalves da Silva, no seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 39.

— Segue para Acaracú, com escala pelo Ceará, o patacho *Emulação*: quem no mesmo quizer carregar para qualquer dos portos, ou ir de passagem, dirija-se á bordo, a fallar com o capitão, ou ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife n. 39.

— Para o Aracaty segue nestes tres dias o hiate nacional *Caprichoso*, ainda recebe alguma carga miuda, para o que, trata-se com o mestre a bordo, defronte do caes do Ramos, ou na rua da Cruz n. 34.

PARA O RIO DE JANEIRO.

O brigue escuna nacional Constante Oliveira segue até o dia 25 do corrente, ainda recebe alguma carga e escravos a frete: para o que trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão na praça do Commercio.

LEILAO'.

—Quinta feira 24 do corrente, haverá grande leilão no armazem de M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, principiando as 11 horas da manhãa em ponto dos objectos seguintes: guarda-roupas, mesas de diversas qualidades, cadeiras, berços, marquezas, lavatorios, camas de [illegible]eira e de ferro, quadros com estampas, uma machina daguerreotypo, um rico jogo de xadrez, louça, vidros, candieiros, relogios de parede e de algibeira, espingardas para caça, charutos da Bahia por qualquer preço, e o outros muitos objectos que com a vista animará o arrematante; assim como tambem ao meio dia em ponto irão a leilão dous cavallos de sella, sendo um delles grande ruço, e outro alazão de marca pequena mui ardigo e forte para viagem.

AVISOS DIVERSOS.

LOJA DE MODAS FRANCEZAS NO ATERRO DA BOA-VISTA, N. 12.

Madames Mauvernay & Companhia, tem a honra de participar a seus freguezes, que ellas receberam pelo navio *Gustavo*, ultimamente chegado do Havre, um lindo sortimento de chapeos de seda, do ultimo gosto para senhoras e meninos, como tambem de chapeos de palha d'Italia muito finos, fechados e abertos; chapelinhos para meninos, de um a tres mezes, romeiras de cambraia bordadas, canezous enfeitados, cortes de vestidos de seda preta e de cores, mantas de filó de linho branco, dito á imitação blond, dito preto, capotinhos de filó preto, dito de seda preta e de cores, com seus competentes colletes; flores muito finas de seda e vellado, luvas de todas as qualidades, tanto para homens como para senhoras e meninas, enfeites de cabeça para baile, tranças e franjas de todas as cores, fitas de todas as qualidades, e muitos outros objectos de bom gosto, que se darão por preço rasoavel.

NOVO PERIODICO.

Hontem sahio do prélo o primeiro numero de um novo periodico, denominado Justiça, que continuará a ser publicado ás quartas e sabbados de cada semana, e que se acha á venda a 40 rs. por exemplar: na rua do Crespo n. 11, loja de Antonio Domingues, onde tambem se subscreve para a mesma folha, a 2,000 rs. por trimestre pagos adiantados.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de homem solteiro: na rua das Aguas-Verdes n. 22, segundo andar.

— João Gomes de Pinho retira-se para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia as suas escravas de seu serviço Josepha, parda, e Luiza cabra.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTIR.

As rodas desta loteria, andão impreterivelmente no dia 10 de março proximo futuro, no consistorio da matriz da Bôa-Vista. O resto dos bilhetes está á venda nos lugares ja annunciados, e em Olinda em casa do Rvm. vigario.

— O Sr. Bento Martins Gonçalves Lisboa, tem uma carta na rua do Vigario n. 5.

— O padre Antonio da Cunha e Figueiredo, pela sua repentina viagem para as Alagoas, e em razão de seu estado de molestia, não podendo despedir-se pessoalmente de seus amigos e mais pessoas á quem he agradecido, pela estima com que se dignaram honra-lo, o faz pelo presente, offerecendo com toda a sinceridade o seu humilde prestimo naquella provincia, ou em qualquer outra parte para onde for.

Aviso ao commercio.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, não menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do trapiche, n. 48.—Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

— Recebem-se escravos de commissão, e adiantase dinheiro caso precisem, e dá-se bom tratamento e segurança: na rua Velha n. 55.

AVISO SATISFACTORIO.

O abaixo assignado, agente do Dr. Brandreth, faz sciente ao respeitavel publico, que pela barca americana *Yuba*, entrada no corrente mez, tem recebido novo provimento de pilulas vegetaes de seu proprio autor: desnecessario he fazer a apologia, pois o uso deste medicamento tem mostrado em grandes curas que nesta provincia se tem obtido com estas vuliferarias pilulas; he um medicamento inteiramente inofensivo, podendo applicar-se até as crianças recem-nascidas, ultimamente se tem applicado a uma infinidade de molestias julgadas incuraveis, de cuja applicação se tem tirado tão felizes resultados, que parece cada vez mais resolvido o problema de um remedio universal; vende-se na rua da Cadeia Velha n. 61, botica de Vicente José de Brito.

— Traspassa-se o aluguel de uma padaria, antes de chegar a Soledade, a qual tem muito bom forno concertado e ladrilhado, ha poucos dias, o qual pega de 5 a 6 arrobas de pão, bem como se vende todos os utensilios a mesma pertencentes, e todos novos, não lhe faltando cousa alguma para o seu costeio, tambem se cede a freguezia que consume de 7 a 8 arrobas de pão, e toda esta freguezia muito boa, o motivo porque se vende se dirá ao comprador: os pretendentes dirijam-se a esta Typographia, ou a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, que acharão com quem tratar.

COLARES WINE

Of very superior quality; in barrels: apply to A. C. de Abreu.

— Deseja-se fallar ao Sr. Antonio Manoel de Bastos, na loja n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio, rua do Crespo.

— Gosset Bimont, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas *gratis* aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

— Valentim José Correa vai a Bahia tratar de seus negocios.

— Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da ribeira de S. José n. 15.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

HISTORIA UNIVERSAL.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro e acha-se a venda por 5$000 rs., no escriptorio de L. Lecomte Feron & Companhia.

A HISTORIA UNIVERSAL

resumida para uso das escolas communs dos Estados Unidos da America do Norte por

PEDRO PASLEY

traduzido para uso das escolas do imperio do Brasil pelo desembargador

LOURENÇO JOSÉ RIBEIRO.

De todos os resumos de historia universal he este o unico que preencheu o fim, e com cuja historia fica o leitor instruido nos principaes factos da historia, e na geographia, para cujo desenvolvimento se lhe reuniram alguns mappas. Seria para desejar que se adoptasse para compendio este resumo, que melhor preenche o fim do que outros de que se faz uso nesta provincia.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— Na rua de Hortas pegado aos Martyrios, segundo andar, precisa-se alugar uma preta escrava, que compre e cozinhe para duas pessoas de familia, que não se embriague; paga-se bem.

— Maria Joaquina de San-Thomé, professora publica da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, faz publico que acha-se com aula aberta, na rua da Cadeia, sobrado n. 20, segundo andar.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho, que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas, se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o empate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas, dentadas, tanto para agua como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terça, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc. e portanto qualquer senhor de engenho querendo accelerar a sua moenda afim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, afim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro, na rua do Brum, passando o chafariz.—*D. W. Bowman*, engenheiro.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

Ru[a do] Trapiche Novo n. 9, no [illegible] Francisco.

O Dr. Casanova continúa a dar consultas e remedios gratis aos pobres, das 7 horas da manhãa até ao meio dia. As pessoas que não forem pobres só pagarão de 5 a 20$000 rs. pelo tratamento. Os escravos só pagarão de 5 a 10$000 rs.

— Arrenda-se o segundo andar da casa da rua do Caes: trata-se na rua do vigario n. 11, escriptorio de F. A. da Cunha & Companhia.

PUBLICAÇÃO JURIDICA.

Sahio a luz e acha-se a venda na livraria da praça da Independencia, loja n. 6 e 8, a segunda edição dos primeiros elementos praticos do foro civil, correcta e acressentada com os interlocutorios e decisões definitivas dos julgadores.

ARRENDA-SE

um sobrado, na rua da União, com excellentes comodos para verão e inverno, e com vista para a barra, a tratar no pateo do Collegio n. 35.

— Precisa-se fallar com o Sr. Manoel José da Silva Palma: na rua dos Quarteis, loja de miudezas n. 24, a negocio de seu interesse.

— Joaquim de Almeida Pinto, natural desta cidade, pharmaceutico approvado pelas academias de Paris e Bahia, scientifica ao respeitavel publico, e em particular a seus amigos, que desde o primeiro do corrente mez, se acha de posse da bem acreditada botica da antiga rua dos Quarteis desta cidade, por compra que della fez ao Sr. José Maria Gonçalves Ramos; protesta pois servir com pericia, zelo e actividade, a todos aquelles que se dignarem procurar o seu novo estabelecimento.

O 39 A.

Quem com dous vintens deixará de tomar uma chavena de chocolate, talvez do melhor que tem vindo a este mercado? e apromptase na mesa com a maior facilidade possivel; o 39 A da rua estreita do Rosario vende e dá explicação de se aprompatar.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

O thesoureiro desta loteria annuncia ao respeitavel publico, que vão indo bem as vendas dos bilhetes, e que breve marcará o dia impreterivel do andamento das rodas: roga-se aos amantes das loterias que concorram a comprar o resto dos bilhetes, que existe a venda nos lugares já annunciados.

— Na rua das Cruzes n. 40, venda do Silva Campos, ha das melhores bichas hamburguezas para vender e alugar.

— Na rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio, sobrado n. 13, precisa-se alugar um moleque de 14 ou 15 annos, e que seja robusto e fiel.

— Precisa-se de um amassador; sendo bom paga-se bem: na rua Imperial, defronte do chafariz n. 3[illegible], padaria.

Madama Henry tendo chegado da viagem que fez para recuperação de sua saude, participa tanto aos seus freguezes, como a qualquer pessoa que a queira honrar com sua confiança, que se acha prompta a aceitar qualquer incumbencia de costureira modista, promettendo esmerar-se para bem satisfazer, tanto em brevidade como em perfeição, a aquellas pessoas que se dignarem utilisar-se de seu prestimo: a annunciante acha-se morando no principio da rua de Hortas n. 9, segundo andar.

— Aluga-se um armazem proprio para recolher, ou para artistas, na rua da Senzala Velha confronte a padaria n. 98: a tratar na mesma.

— Na rua do Livramento, sobrado n. 10, se dirá quem dá dinheiro a premio, e quem vende varias obras de ouro, prata, e 2 relogios.

— Precisa-se de uma ama forra, para casa de homem solteiro: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao pateo do Hospital, n. 10.

PHOTOGRAPHIA.

No aterro da Boa-Vista n. 3, primeiro andar, tiram-se retratos photographicos sobre papel, vidro e marfim, estes retratos tirados pelo daguerreotypo por novos processos igualam na exatidão e nas cores a qualquer pintura de pincel, pódendo-se ter sem vidro como qualquer estampa, sem que se alterem. No mesmo estabelecimento tiram-se retratos a daguerreotypo pelo methodo ordinario sobre chapas de prata. Tambem se douram e prateam quaesquer objectos pelo galvanismo, dando ao dourado e prateado a grossura que se desejar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua da Assumpção, casa terrea n. 18.

— Nós abaixo assignados avisamos ao respeitavel publico, para que ninguem faça negocio com uma escrava mulata, por nome Rosa, com idade de trinta annos, pouco mais ou menos, cuja escrava nos pertence, por compra que fizemos ao Sr. João Baptista Pereira, morador no Bonito, e acha-se vendida na mão do Sr. Manoel Moura Campos, por Manoel dos Santos Bezerra Leite; e nós a pretendemos reivindicar onde quer que se ache a dita escrava, e por isso fazemos o presente aviso; e juntamente avisamos ao Sr. Manoel dos Santos Bezerra Leite, para apresentar os documentos legaes, por onde possue a dita escrava, e com que autorisação lançou a mão daquillo, que lhe não pertencia: e tambem esperamos que quanto antes, venha saldar suas contas com os abaixo assignados.—*Matt. & Magalha'es.*

PLANTAS VIVAS EM VEGETAÇAO' RECENTEMENTE CHEGADAS DE FRANÇA, NO ATERRO DA BOA-VISTA N. 43.

Grande e rica collecçao' de arvores fructiferas, plantas raras e de gostos, arbustos de ornatos, flores de todas as especies em grande variedade.

Uma experiencia na America do Sul dá esperanças ao importador de que esta collecção achará immenso amadores, tendo formado nos generos muito poucos conhecidos nesse continente, cujo bello clima he tão apropriado a todas as variedades sem distincção, e tudo lhe faz crer que os amadores reconhecerão a utilidade e se alegrarão de possuir as ricas collecções que faz hoje a admiração de toda a Europa.

As colleço'es contém:

15 variedades de Camelias.
120 ditas de Roseiras muito diversas entre si.
3 ditas de Maglonia—Grande Flora.
18 ditas de Azalée da India.
84 ditas de Dalias de muitos diversos matizes.
8 ditas de Pionias—grande e rica flor.
15 ditas de Rhododendrum.

Tem muitas collecções de arvores fructiferas, com enxertos proprios deste clima, collecções de batatas muito raras de lindas flores, collecções de arvores de ornato, variedade de sementes de flores, e de hortaliças. Convida-se pois aos amadores a visitar esas collecções que chegaram no melhor estado possivel; vende de hoje em diante, e garante-se a segurança das plantas.

Trocam-se com premio sedulas de um a vinte mil réis: na rua da Cadeia, casa de cambio n. 58.

MADAMA ROSA HARDY MODISTA BRASILEIRA, RUA NOVA N. 34

tem a honra de annunciar ao publico, que acaba de receber um lindo sortimento de chapéos de seda, para senhora, ricas romeiras pretas, cabeções pretos, imitação de blond, e mantas de filó de seda pretas, imitação de blond, para cabeça de senhora, chamalote branco, gros de naples branco, para collete de senhora, botões para collete, capotinhos pretos e de cores, para senhora, transa de seda, bico de blond de seda e de linho, cortes de seda para noivas, luvas de pellica enfeitadas, véos brancos, capellas, fitas de todas as qualidades: e muitas outras fazendas que se vendem em conta.

— Aluga-se um moleque de boa conducta, e que serve bem para compras e mandados e mais algum serviço de casa: quem pretender, dirija-se a rua Velha, na Boa-Vista, sobrado de um andar n. 88.

— Aluga-se o sitio da Tacaruna: quem o pretender dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 47, segundo andar, e a pessoa que ha dias fallou nelle se ainda o quizer pode apparecer.

— Arrenda-se o engenho denominado Frescondim na ribeira de Una, moente e corrente, com vinte e tantos a 30 captivos, bois, bestas e estufa para seccar até 2 caixas, por tres a seis annos: quem pretender, dirija-se a seu proprietario o abaixo assignado, na rua do Hospicio n. 21.

Feliciano Joaquim dos Santos.

— O abaixo assignado tem justo e contratado a compra da taberna, sita na rua larga do Rosario n. 37, pertencente ao Sr. José Leite de Sá: quem se julgar com direito a mesma, dirija-se a mesma casa até o dia 18 do corrente.

Antonio Eloy Sodrigues da Silva & C.

— Precisa-se alugar um moleque que saiba cozinhar bem, e que seja fiel, e não tenha vicios: na rua do Queimado n. 51 ou 38.

— Pede-se ao continuo da secretaria do governo, o Sr. Manoel Baptista de Souza, o favor de vir á rua do Crespo n. 16.

— Troca-se um rico e perfeitissimo crucifixo com todos os pertences de prata fina, mandado vir de encommenda, e chegado ultimamente de Braga pelo navio *Maria Feliz*: as pessoas que desejarem possuir uma linda imagem, dirijam-se a rua da Cadeia do Recife n. 48

— Desappareceu no dia 2 de fevereiro do corrente anno, da propriedade Caranguegeira, da freguezia do Cabo, a escrava de nome Thereza, com os signaes seguintes: — crioula, de idade 20 annos pouco mais ou menos, de estatura regular, bastante gorda, de bonita figura, bem fallante, pertencente a dita escrava a João Manoel de Mesquita: quem a pegar, leve-a a dita propriedade Caranguegeira, ou nesta cidade a José Pereira da Cunha; e a dita escrava entrou hontem (16) do corrente para esta cidade: quem a pegar será bem recompensado.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de familia: na rua dos Guararapes n. 14, em Fóra de Portas.

— Aluga-se uma grande sala com alcova e gabinete forrado de papel, na rua do Collegio n. 9, primeiro andar: a procurar na rua do Fogo n. 23

DENTISTA AMERICANO.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

PASTILHAS DE SOULLIÉ

Vegetaes contra as lombrigas.

Approvadas pela junta central de hygiene publica e preparadas por J. M. Soullié, pharmaceutico, membro titular da academia imperial de medicina e da sociedade de pharmacia do Rio de Janeiro.

O unico deposito verdadeiro destas pastilhas he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88, em Pernambuco.

Desde muito tempo a arte medica estava á procura de um medicamento que fosse facilmente administrado ás crianças sujeitas ás molestias verminosas, molestias terriveis que conduzem todos os dias ao tumulo um grande numero dellas.

O gosto e cheiro dos anthelminticos empregados até hoje eram outros tantos obstaculos á sua administração; por isso cremos ter prestado um grande serviço á humanidade, e principalmante aos pais de familia, annunciando-lhes um vermifugo, debaixo da forma de pastilhas, sem cheiro e sem sabor, que possue a acção a mais energica como anthelmintico vermicido contra as lombrigas intestinas. (*Lombrigas, oxyuras, etc., etc.*)

A composição das pastilhas he puramente vegetal. Quando em 1845 fizemos a tal preparação, estivemos tão certo da sua acção vermicida que não hesitamos um instante em experimenta-la em nossos proprios filhos antes de a fazer conhecer: o effeito foi espantoso, e logo que os illustres professores do Rio de Janeiro e das mais provincias do imperio a conheceram, não duvidaram emprega-las em todas as molestias verminosas.

O effeito destas pastilhas he tão certo que não póde haver a menor duvida sobre a sua efficacia, como consta das opiniões de muitos illustres medicos que abaixo transcrevemos. Comtudo, como as crianças estão sujeitas a outras molestias, cujos symptomas são quasi os mesmos das molestias verminosas, aconselhamos, nos casos graves, de consultar um homem da arte antes de administrar as ditas pastilhas; não que ellas possam produzir algum máo effeito, porque na sua composição nada entra de nocivo; mas porque pensamos nós que naquelles casos graves não deve administrar-se remedio algum emquanto a molestia não he perfeitamente diagnosticada.

A dose das pastilhas he a seguinte:

Duas a seis pastilhas em jejum, para as crianças de 2 a 6 annos, augmentando a dóse gradualmente segundo a idade. De dez a doze pastilhas para os adultos, e quinze a vinte para as pessoas da 30 annos para cima.

Repete-se a mesma dóse tres dias a fio, e no quarto dia pode-se dar um purgante de oleo de ricino.

N. B. Pode-se augmentar a dóse das pastilhas sem receio de produzir irritação alguma nas vias digestivas; e se algumas vezes não ha lombrigas expulsas, pode-se estar certo que todo e qualquer symptoma de molestia verminosa tem desapparecido. Seguem-se os attestados e de differentes medicos que tem sido publicados neste *Diario*.

— José Pereira Cesar dissolveu em 11 do corrente a sociedade que tinha com José Joaquim Gonçalves Bastos, na loja de fazendas da rua do Queimado n. 21, cuja razão social era Cesar e Bastos, ficando elle Cesar de posse da dita loja, e a seu cargo a liquidação de todo o activo e passivo da extincta sociedade.

— Aluga-se o terceiro andar da casa na rua da Moéda, n. 7, muito fresco e bons commodos par a familia: a tratar na mesma rua armazem n. 11.

— Uma pessoa que tem alguma pratica de escripturação, se offerece para fazer escripturações pelo systema de partida dobrada ou singela, percebendo uma paga mui commoda: a tratar na rua do Sebo n. 52.

— Precisa-se de uma ama para coser e engommar: na rua da Soledade n. 33.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar, em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e, a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de terem permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputaçao! D'ellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na effusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados de Londres, afim de mais authenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saúde se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente, que tudo cura!

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos:

Alporcas.
Caimbras.
Callos.
Canceres.
Cortaduras.
Dores de cabeça.
— das costas.
— dos membros.
Enfermidades da cutis em geral.
Enfermidades do anus.
Erupções escorbuticas.
Fistulas no abdomen.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.
Frieiras.
Gengivas escaldadas
Inchações.
Inflammação do figado.
Dita da bexiga
Dita da matriz.
Lepra.
Males das pernas.
— dos peitos.
— de olhos.
Mordeduras de reptis.
Picaduras de mosquitos.
Pulmões.
Queimaduras.
Sarna.
Supurações podres.
Tinha, em qualquer parte que seja.
Tremor de nervos.
Ulceras na bocca.
— do figado.
— das articulações.
Veias torcidas, ou noduladas nas pernas.

O deposito geral deste unguento he em casa do Sr. J. Soum, pharmaceutico estabelecido na rua da Cruz do Recife n. 22, onde se acha sempre exposto á venda, pelo preço de 1$000 rs. cada boceta, a qual contém uma instrucção em portuguez, que explica o modo de usar-se delle: o Sr. Soum he o unico encarregado pelo autor para seu correspondente no imperio do Brasil.

MANUAL HOMOEOPATHICO DO DR. JAHR, TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

No dia 1.º de março sahirá á luz o terceiro e ultimo volume desta obra a mais importante e que despensa toda e qualquer das outras até hoje conhecidas. Os senhores assignantes podem desse dia em diante mandar receber os seus exemplares no consultorio homoeopathico do traductor, na rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

— Jaymes Eneas Gomes da Silva, como gerente da firma social de Silva & Companhia, estabelecida a 16 do corrente, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que se acha aberto na rua do Queimado n. 28, primeiro andar, um estabelecimento, aonde se encontrará muitos e variados objectos, como sejam botões de ouro de brilhantina para abertura de camisas, flores da mesma, pedra para cabeça de senhora, alfinetes de peito para dita, meias de seda pretas compridas, chamalote preto para vestidos, garça preta para ditos, luvas de pellica pretas, brancas e cor de canna para senhoras, ditas de ditas pretas, brancas, cor de canna, cor de laranja, e cor de bronze para homem, cortes de colletes pretos de granadina, pentes de tartaruga para trança do melhor gosto de Paris, luvas de torçal pretas para senhora, adereços pretos para luto, consistindo em voltas para pescoço, brincos, alfinetes, e pulseiras, e outros objectos que se venderão por menos preço do que em qualquer outra parte. Neste mesmo estabelecimento se cortará cabellos das 3 horas da tarde até as 9 da noite, para o que os freguezes encontrarão uma sala decentemente preparada.

— Precisa-se aforar 100 a 120 palmos de terreno, no aterro dos Afogados (rua Imperial), do lado da maré [illegible]: bem como 40 a 50, nos Afogados, rua Dire[illegible] [illegible] da Paz, ou S. Miguel: quem tiver annun[illegible]

REVISTA POPU[illegible] UNIVERSAL LISBONE[illegible].

Roga-se aos senhores assignantes destas duas publicações litterarias, queiram mandar buscar os numeros que lhes pertencerem, tres dias depois da chegada de Lisboa dos navios de vela, ao gabinete portuguez de leitura, na rua do Collegio, cujo guarda está para esse fim devidamente autorisado pela directoria do mesmo gabinete.

— Aluga-se a loja do sobrado novo da rua estreita do Rosario, para qualquer estabelecimento, menos para morada de familia: a tratar no mesmo sobrado.

— O abaixo assignado, tendo traspassado a posse de sua taberna, sita na rua larga do Rosario n. 37, ao Sr. Antonio Eloy Rodrigues da Silva & Companhia, precisa que seus credores compareçam com suas contas na mesma casa, afim de serem pagos.

José Leite de Sa'

— Na rua da Cruz do Recife, n. 35, precisa-se fallar com o Sr. João Baptista Raymundo dos Santos, correspondente do Sr. Antonio de Sá Albuquerque, a negocio de muito interesse, isto quanto antes melhor.

— José Ribeiro Pontes, subdito portuguez, retira-se para a Europa, a tratar de sua saude; deixando por seu procurador e encarregado de seus negocios, a seu irmão Joaquim Ribeiro Pontes.

— Constando que se pretende vender o sitio na estrada que vai do Hospicio para Santo Amaro, que foi do finado escrivão de orphãos, Francisco Joaquim Pereira de Carvalho, avisa-se que o mesmo sitio se acha litigioso, e além disso sujeito a dividas, como consta dos autos de aresto pendente, no cartorio do escrivão Santos, e outros que se acham em juizo, e consta que tambem existe hypotheca e penhora no mesmo sitio.

— A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, erecta na matriz de S. Frei Pedro Gonçalves, tendo de tratar de objectos tendentes a mesma irmandade, convida aos irmãos que hajam de comparecer no dia 20 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no consistorio da mesma irmandade.

— Precisa-se de uma cozinheira, para uma familia estrangeira, sendo boa paga-se bem; a tratar na rua da Cruz, n. 43, das 11 até 3 horas da tarde.

— O Sr. João Gomes do Pinho, não se pode retirar para fora da provincia, sem que primeiro pague 2$500 que deve ao abaixo assignado.

Manoel Antonio de Souza Ribeiro.

- Aluga-se uma preta para cozinhar e comprar, ou tratar de meninos, para o que tem muito geito, na rua do Queimado, loja n. 10.

CONSULADO DE PORTUGAL EM PERNAMBUCO.

No dia 21 do corrente, (segunda feira) pelas 4 horas da tarde, na porta do Illm. Sr. juiz d'ausentes, rua de Hortas, se ha de proceder por parte deste consulado com as formalidades devidas, á arrematação em hasta publica de duas escravas, uma por nome Ludovina (menor) e outra por nome Luzia (maior) pertencentes a herança do finado subdito portuguez Sebastião José Coelho de Rosario.—Consulado de Portugal em Pernambuco, aos 18 de fevereiro de 1853.

— Desappareceu nos ultimos dias do mez de janeiro, do engenho Cachoeira do Guedes, comarca de Goianna, um escravo com os signaes seguintes: cabra, de nome Luiz, idade de 25 annos, pouco mais ou menos, altura regular, secco, cabelos soltos, olhos grandes, pouca barba, pernas curtas e arqueadas, tendo uma ferida em uma dellas: quem o apprehender poderá leva-lo a sua senhora no dito engenho, ou a José Baptista Ribeiro de Faria, na rua da Cadeia do Recife n. 9, que será recompensado.

— No dia 23 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na casa n. 28, da rua do Livramento, tem de ser arrematados em praça por execução de João Antonio Gaião, contra João Francisco Bastos, pelo juizo da primeira vara do civel desta cidade, os seguintes bens: 8 estantes grandes de amarello e envidraçadas, mil e trezentos volumes de differentes obras, encadernados e brochados, e mais alguns moveis em máo estado, cujas avaliações constão do escripto em mão do porteiro do juizo.

IMAGENS

Trocam-se tres bonitas imagens, sendo o Senhor crucificado, Nossa Senhora da Conceição, e S. José, chegadas ultimamente de Lisboa, as quaes se cedem pela factura, por ter sido maior do que a encommenda que se fez: na rua do Vigario n. 16, loja de pintura.

— O bacharel Antonio Ferreira Martins Ribeiro, advoga nos audictorios desta cidade; e tem aberto seu escriptorio no aterro da Boa-Vista, n. 38.

— Aluga-se uma ama forra ou captiva que saiba cozinhar o diario de uma casa de pouca familia: tambem se aluga um preto refeçado para o serviço de casa: na rua da Aurora n. 8, segundo andar.

— Desappareceu no dia 10 de fevereiro, do engenho Massangana do Cabo, um preto, crioulo, bem parecido, de nome Geraldo; representa ter 20 annos, estatura regular, e o signal mais claro he uma mossa que tem em um pé de um páo que lhe cahio em cima em pequeno: quem o pegar entregue-o ao Illm. Sr. major Padilha, que será bem pago, ou leve-o no dito engenho.

— Precisa-se de seis officiaes de charuteiro: na rua Imperial n. 31.

— Para o primeiro de junho vindouro, ou antes, se aluga uma pequena casa, ou de um andar, ou casa terrea com um sotão, com quintal ou pequeno sitio, que seja perto do Recife: na rua da Cadeia n. 60, primeiro andar, se dirá quem precisa.

— Alugam-se os terceiro e quarto andares com a cosinha da casa n. 42 da rua do Trapiche Novo do Recife: dirija-se ao primeiro andar da dita casa.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Hoje mais que nunca, importa aos proprietarios de engenhos empregarem todos os seus esforços para melhorar a qualidade, e augmentar a quantidade dos seus productos com economia para se manterem a' par do espirito de progresso que tem-se encetado em os mais paizes assucareiros, e por conseguinte, para poderem competir em os mercados estrangeiros. Com mor confiança chama-se a attenção dos proprietarios neste paiz a' este facto, por ter-se começado a mesma marcha durante os ultimos annos e ter-se obtido resultados lisongeiros. Para attingir estes melhoramentos he precizo saber o objecto de cada processo que se emprega, indagar suas imperfeições, e intentar remedia-las efficazmente. O fim que se quer alcançar he, a extracção da maior porção do caldo das cannas, com a menor força possivel, a perfeita defecação do caldo, sem damnifica-lo pelo emprego de um excesso de cal, e sem estrago; a concentração do mellado limpo até o ponto de crystalisação com rapidez, e com a menor elevação possivel de sua temperatura; a extracção de todo o mel, deixando o assucar de uma boa côr, e grão forte; e em fim a desecação ligeira do assucar sem detrimento da grão. Tendo por esta maneira estudado o fim das diversas operações, A. e E. de Mornay persuadem-se que conseguiram grandes melhoramentos em todos os processos que aos senhores de engenho convem empregar, e tem combinado um systema de mecanismo para o fabrico de assucar, que he particularmente adaptado ao uzo do paiz, por ser forte, simples e de facil manejo. Por seu emprego obter-se-hia assucar, que por sua superioridade grangearia no mercado uma nomeada, que até o presente o assucar do Brasil não tem gozado; e elles não tem duvida em affiançar um accressimo de 50 por cento sobre o producto que presentemente se alcança. Com muito prazer darão informações minuciosas aquelles senhores, que queiram procura-los,

COMPRAS.

— Compra-se um relogio de prata, patente inglez na travessa da Concordia, sobrado n. 5.

— Compra-se um compendio de Geometria, por Lacroix; no aterro da Boa-Vista, primeiro andar, n. 2.

COMPRAM-SE

40 ou 50 caibros que tenham servido de andaime, assim como 40 travessões, algumas taboas de andaime, e juntamente algumas betas de amarrar andaime, sendo por preço commodo: na rua larga do Rosario, loja n. 22.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compram-se e vendem-se escravos: na rua das Larangeiras n. 14.

— Compra-se uma casa terrea no bairro de Santo Antonio até 800$000 rs., ou por hypotheca em igual casa no mesmo bairro: na loja n. 2 da entrada do becco do Padre se dirá.

— Compram-se 2 rotulas novas ou usadas, para uma casa terrea: na rua larga do Rosario n. 30, primeiro andar.

— Comprão-se escravos de ambos os sexos, de idade 12 a 35 annos, e recebe-se para vender de commissão: na rua Direita n. 3.

— Compram-se duas ou tres pelles de onça, grandes, bonitas e perfeitas; na rua do Collegio numero 4.

— Compra-se uma pequena casa no districto desta cidade, estando desembaraçada: na rua da Senzala Velha n. 110, se dirá quem compra.

VENDAS

FOLHINHAS PARA O CORRENTE ANNO.

Vendem-se, na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8, as folhinhas para o corrente anno, de porta, algibeira e padre; assim como as de almanak, contendo além das materias do costume grande numero dos nomes e proprietarios dos engenhos da provincia.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

Potassa americana.

No antigo deposito da Cadeia Velha n. 12, existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço rasoavel.

A 200 RS. CADA UMA

lindas e modernas correntes de aço para relogio: na rua do Queimado, nova loja de miudezas, n. 47, de Antonio José de Azevedo.

— Vende-se um escravo, crioulo, proprio para todo serviço, principalmente de enchada, ou serviço de casa: na rua Nova n. 42.

RAPÉ DE LISBOA A 40 RS. A OITAVA.

Na praça da Independencia, loja n. 3, vende-se superior rapé de Lisboa, chegado no ultimo navio, a 40 rs. a oitava.

- Vende-se um sellim inglez quasi novo, com manta, estribos, cabeçada e bride, tudo por preço commodo: na rua do Crespo n. 16, loja.

O 39 A,

da rua estreita, confronte ao Rosario, deposito, vende os mais lindos balaios pintados, a retalho, e mesmo ternos: são de 12 em ternos, e a 8$000 rs.

A 5$000 RS.

Existe um resto de chapeos de castor branco, que se vendem pelo diminuto preço de 5$000 rs.: na rua do Queimado n. 9.

A 4$000 rs.

Para acabar se vende um resto de chapeos pretos francezes, pelo barato preço de 4$000 rs.: na rua do Queimado n. 9.

— No aterro da Boa-Vista, n. 12, vendem-se chapeos de seda, enfeitados de flores, a 10$000 rs. cada um.

ATTENÇAO'

GRANDE ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS POR BAIXOS PREÇOS, RUA DO CRESPO N. 14.

Uma porção de cobertores da Bahia, muito proprios para escravos a 640, e grandes á 800 rs., cada um, chitas e riscadinhos, fazenda fina a 6$000 rs., a peça, e covado a 160 rs., ditas miudinhas cores de rosa e roxas, a 6$500 rs., a peça, e covado 180 rs., dita encarnada e côr de terra, a 7$000 rs., a peça, e covado 200 rs., superior ganga amarella entrançada, muito encorpada e com uma linda cor, a 360 rs., o covado, brims de linho trançados com listras e quadros a 1$600 rs., o corte, superior atoalhado de linho todo adamascado com 8 palmos de largura, a 1$600 rs. a vara, cortes de cassa franceza de côr, fazenda de muito bom gosto, a 3$200 rs., o corte, madapolões largos e encorpados, a 3$000 rs., a peça, ditos finos a 3$500 e 3$800 e 4$000 e 4$500 e 5$000 rs., assim como um completo sortimento, de outras muitas fazendas, e todas por baixos preços, que se darão amostras, deixando seus competentes penhores.

— Vende-se uma mulata de 16 annos, cose e tem principio de engommado, propria para se acabar de aperfeiçoar em tudo, com preferencia a quem a quizer para fora da provincia; na rua do Collegio, n. 16, terceiro andar, a qualquer hora.

— Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que tem apparecido neste mercado: na rua da Cruz do Recife n. 40, armazem de L. Schuler & C.

— Vinho de champagne legitimo, e de superior qualidade: em casa de Keller C, rua da Cruz n. 55.

— Vendem-se vaquetas de lustro, para cobertas de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se verdadeiro vinho de champagne de excellente qualidade, e muito em conta, para liquidação: em casa de Brunn Praeger & C., na rua da Cruz n. 10.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzala Nova n. 42.

Deposito de panno de algodao' da fabrica de Todos os Santos da Bahia

Vende se o bom conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa para escravos, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, numero 34.

— Vendem-se relogios de ouro, de patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado e do mais acreditado fabricante do Liverpool: em casa de Russell Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

NA RUA DO CRESPO, LOJA DA ESQUINA QUE VOLTA PARA A CADEIA

Vende-se panno fino preto, a 2$800, 3$200, 5$000 e 6$000 o covado, dito azul, a 2$800, 3$200, 4$000 e 6$000, dito verde, a 2$800, 4$000, córtes de casemira preta muito superior, a 5$000, 8$000, 9$000, 10$000 e 11$, setim preto de superior qualidade, 3$000, 3$500, 4$000, e 4$500 o covado, lenços de seda brancos, a 1$000, córtes de riscado linho, a 720, córtes de cambraia de salpicos de cores e brancos, a 3$600, e 4$200, chitas escuras de bonitos padrões, a 5$500 a peça, córtes de cassa franceza, a 2$500, e 3$200, vestidos de babados com bico do ultimo gosto, a 6$000, riscados francezes muito bonitos e largos, a 240 o covado, ganga amarella trançada, a 1$600 o córte, sarja preta hespanhola, a 2$500 o covado, e outras muitas fazendas, por preços commodos.

TODA ATTENÇÃO AS SEGUINTES FAZENDAS BARATAS E BOAS.

Na loja de Leopoldo da Silva Queiroz, rua do Queimado n. 22, vendem-se chitas de bonitos padrões a 150, 160, 180, e 200 rs., o covado; lenços de cassa com barra de cores bonitas a 160 rs.; ditos para gravata de differentes gostos a 360 rs., cada um; cortes de cassa chitas de bom gosto e cores fixas a 2$100, e 2$200 rs., cada um; ditos com barra a 2$700 rs.; luvas finas de cor para senhora a 500 rs.; cortes de cambraia de salpicos de differentes córes, chitas francezas de padrões modernos, lenços de seda para algibeira a 1$440 rs.; cortes de colletes de fustão a 700, e 900 rs.; castores para calças, muito bonitos a 260, 280, 300, e 320 rs., o covado; brim pardo, e branco, dito de quadros miudos para palitós, cortes de casimira de cór, bonets de veludo bem enfeitados para meninos a 1$000 rs., e para o tempo présente da quaresma, casimira preta fina a 2$000 rs., o covado; merinó preto a 2$600 rs., o covado; dito muito fino a 3$600 rs.; panno fino superior a 4$000 rs.; alpakas pretas e de differentes qualidades que a vista do comprador se dirá o preço, princeza, lilas, lenços pretos para gravata, setim macáu, luvas de seda preta para senhora, ditas para homem muito boas a 700 rs.; meias pretas para senhora, e outras muitas mais fazendas que os compradores tendo dinhero, e vontade por suas qualidades não deixarão de comprar.

MILHO NOVO.

No armazem de D. R. Andrade & Companhia, na rua da Cruz confronte ao chafariz n. 19, continua-se a vender milho novo em saccos, ultimamente chegado, e por menos preço que em outra quarquer parte.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vende-se Champagne de superior qualidade a 21$000 rs., a duzia: na rua da Cruz n. 26.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

NA LOJA N. 6, DA RUA DO CRESPO, HA AS SEGUINTES FAZENDAS BARATAS.

Vendem-se cortes de vestido de cambraia com babados, a 6$000 rs.; ditos com barra, a 5$000 rs.; peça de cambraia de salpicos brancos, a 3$000 e 4$000 rs.; cortes de cassa chita, a 2$400 rs.; dito com barra, a 2$800 rs.; ditos de cassa franceza, a 3$200 rs.; cortes de chita com barra muito larga que tem 13 ½ covados, a 4$000 rs.; peças de chita escuras e claras, a 6$000 rs. a peça e 160 rs. o covado; peças de cassa de quadros a 2$400 rs. a peça e 280 rs. a vara: na rua do Crespo n. 6.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar, vendem-se lenços, toalhas, e um roquete, tudo de labyrintho, e obra muito boa.

— Vende-se um escravo de idade de 20 a 22 annos, de bonita figura, e proprio para todo o serviço: na rua Direita n. 2, se dirá quem tem.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se marmelada nova em boccetas de 1 e 2 libras, caixinhas com 2 e 4 libras de peras, ditas com 2 e 4 libras de ameixas, caixas com massas finas de estrellinha, tudo muito superior: na rua da Cruz do Recife n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

BOTICA
HOMEOPATHICA
28 RUA DAS CRUZES 28.

Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de [illegible] tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Uma carteira com os 24 principaes remedios homeopaticos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos por . . . . 25$000

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000

Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE

para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homeopathia.

N. B. Reformam-se gratuitamente todas as carteiras vendidas no estabelecimento de cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa, tiverem sido deteriorados.

ESPERMACETE AMERICANO.

No armazem da travessa da Madre de Deos n. 21, vende-se o verdadeiro espermacete americano, em caixas de 30 a 33 libras.

CHAPEOS DE OLEADO PARA PAGEM
A 3,600 rs.

Na loja n. 5, que volta para a rua do Collegio, vendem-se chapeos de oleado para pagem, modernos, e lindas formas, pelo barato preço de 3$600 rs. cada um, assim como luvas escuras muito encorpadas com um pequeno toque de mofo, pelo barato preço de 200 rs. o par, e 2$000 rs. a duzia.

— Vendem-se charutos da Bahia de superior qualidade em caixas de 100, e de 250 por barato preço: na rua da Cruz n. 26.

1,280 e 1,440 RUA DO CRESPO N. 6.

Superiores cobertores de algodão, escuros muito encorpados e grandes, proprios para escravos, pelo diminuto preço de 1$280 e 1$440 rs.

CAIXAS DE GUERRA

grandes e pequenas proprias para meninos: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 47, de A. J. Azevedo.

— Vendem-se quartolas com vinho de Bordeaux, da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: na rua do Trapiche n. 11.

— Vendem-se barras de chumbo por commodo preço: na rua do Trapiche n. 11.

— Vendem-se gigos com champagne em garrafas e meias ditas, do já bem conhecido, marca estrella: na rua do Trapiche n. 11.

A 40 rs. A CAIXINHA DE LAMPARINAS.

Vendem-se lamparinas a 40 rs. a caixinha e muito novas: na rua do Queimado nova loja de miudezas n. 47, de A. J. Azevedo.

— Vendem-se caixas com superiores velas stearinas, papel de peso e de machina, tudo chegado pelo ultimo navio: na rua do Trapiche n. 11.

FUNDIÇÃO DE FERRO
na
RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundição, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e mão de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasião para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que não poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

MOENDAS PATENTES DE A. E E. DE MORNAY.

Em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, acham-se constantemente a venda MACHINAS INTEIRAS, E MEIAS MACHINAS de varios tamanhos desta construcção. Estas MOENDAS tem a vantagem de extrahir das cannas, por cima de 15 POR CENTO mais caldo do que as ordinarias, com a mesma força motriz. Acham-se tambem na mesma casa TAIXAS DE FERRO de modello superior, e ARADOS TODOS DE FERRO da acreditada fabrica de RANSOM E MAY.

RUA DO CRESPO N. 9.

Vendem-se peças de chita escura muito fina a 6,400 e em retalhos a 160 rs. o covado; riquissimos cortes de filó bordado, tanto para cama como para janellas, por preços commodos.

— Vende-se superior vinho francez branco e tinto em barris, por preço commodo: na rua da Cruz numero 26.

SACCAS COM FARELLOS A 3,500 rs.

No armazem n. 1, do Caes da Alfandega.

POTASSA SUPERIOR.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, tem superior potassa, por preço rasoavel.

FAZENDAS PROPRIAS PARA QUARESMA.

Setim preto de Macáu muito superior, a 3$200 e 3$600 rs. o covado; sarja preta hespanhola da primeira qualidade, a 2$600 rs. o covado; casimira preta muito fina elastica, a 3$000 e 3$200 rs. o covado; panno fino preto a 3$000 e 4$000 rs. o covado, dito azul a 3$500 e 4$500 rs. o covado; princeza preta muito fina, a 800 e 1$000 rs.; alpaca preta fina a 800 e 1$000 rs. o covado; corte de brim de puro linho a 1$440 e 2$000 rs.; ganga amarella intransada muito encorpada, a 400 rs. o covado; riscado de linho, a 180 rs. o covado; e muitas mais fazendas por preço commodo: na rua do Crespo n. 6.

OVAS DO SERTÃO

Vende-se as muito frescas ovas do sertão para o jejum da quaresma: na rua do Queimado loja n. 14.

— Vende-se o bem acreditado licor de Absinth e Kirssche, na rua da Cruz n. 26.

OH QUE PALADAR!

O excellente doce de todas as qualidades de fructas da Europa em calda, boiões e latas, feitos pelos melhores autores de Lisboa: na rua estreita do Rosario n. 11.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua da cadeia do Recife n. 50, vendem Cunha & Amorim barris com 4 arrobas de cal em pedra, recentemente chegada de Lisboa, e potassa de boa qualidade.

BOA ACQUISIÇÃO.

Vende-se um sitio a beira do rio, no fim da propriedade de Sant'Anna de dentro, adiante da ponte de Uchôa, defronte do sitio do Sr. Gabriel, com 1,600 palmos ao longo do rio, e boa baixa de capim, que sendo convenientemente aproveitada sustenta mais de 20 cavallos; tem uma magestosa casa com 70 palmos de frente e 90 de fundo, com salas, gabinetes, alcovas e quartos, e confina com a estrada que tem de receber a ponte projectada, para unir a estrada nova com a da ponte de Uchôa pela passagem do Cordeiro. A proximidade do banho, a fertilidade do terreno, a salubridade do lugar, a elegancia e commodos da casa são circumstancias de grande merito para quem desejar reunir o util ao agradavel; os pretendentes podem entender-se com o corretor Miguel Carneiro, e para ver, com João Venancio Machado: na mesma propriedade, defronte da venda do Sr. Nicolão.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso Talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem em baixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achara sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

— Vendem-se livros em branco muito bem sortidos; na rua do Trapiche n. 11.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

— Vendem-se saccos com farinha de mandioca de muito boa qualidade, chegada ultimamente do Rio de Janeiro, assim como muito superior mercurio em caixinhas de uma @, cal virgem nova tambem chegada ultimamente, um braço grande de Romão com os competentes pesos, conchas, correntes etc., duas carroças com os competentes bois, tudo por preço muito commodo: na rua da Moeda armazem de José Antonio da Silva Vianna.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invenção do Dr Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda em latas de 10 libras junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez: em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous escellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, e chegados ultimamente da Europa.

— Vende-se um moleque comprador, cozinha o diario, e carrega o peso de 3 a 5 arrobas: na rua da Senzala Velha n. 110, se dirá quem vende.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSA PARRILHA DE BRISTOL
SOBRE A
SALSA PARRILHA DE SANDS.
ATTENÇAO'.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputação, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, ha entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios de salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram em 1842 a agencia de salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma imitação de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.
Bufalo, etc.
Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsa parrilha de Vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes a'quelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentara' muitissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficam a's ordens de Vm. seus seguros servidores.
(Assignados) A. R. D. Sands.

CONCLUSAO'.

Primeiro. A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

Segundo. A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saúde na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua dos Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

RAPÉ PAULO CORDEIRO.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se botes e meios ditos de rapé Paulo Cordeiro.

— Vendem-se lenços de retroz de diversas cores, ponto de nó, muito em uso, para enfeite de pescoço de senhoras, luvas de retroz do mesmo ponto, coifas de retroz do mesmo ponto para meninos, camizinhas com gola bordada a imitação de blonde para senhoras, rendas de agulha de meia, proprias para guarnição de saias brancas, toalhas, etc.; coifas ou solidéos para ecclesiasticos, e varias peças de musica para piano, como sejam, symphonia na opera, o zampa, polka, a nova mazhurka, lindas valsas e quadrilhas: no segundo andar do ultimo sobrado da rua das Cruzes quem vai para S. Francisco do lado direito, onde tambem se encarregam de bordar a ouro, e a matiz, com muita perfeição, a branco, a ponto de tapetes, paisagens, ramos ou figuras a lãas ou sedas de cores, ou outra qualquer costura ou bordados.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.

J. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações servidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados vendem-se em porção e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

CAMBRAIAS PARA MOSQUITEIROS.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, que volta para a rua do Collegio, vendem-se cambraias de cores para mosquiteiros, as mais modernas que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 3$500 rs. a peça: a ellas, antes que se acabem.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 6, primeiro andar vende-se tabellas, pannos e tacos para bilhar, por preço muito em conta; tudo novo em bom estado.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte:— pasta de lirio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortifica as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agoa de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da'-lhe magico lustre; agoa de perolas, este magico cosmestico para sacar sardas, rugas, e embelesar o rosto; assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta valiosa preparação faz dos cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

DE OURO E PRATA.

Vende-se galão de ouro e de prata de diversas larguras, e por preço commodo: na praça da Independencia n. 17.

OCULOS.

Chegou a praça da Independencia, loja n. 18 e 20, um rico sortimento de oculos para todas as vistas, seja com vidros brancos ou azues, com gra'o ou sem gra'o, e com armações de ouro, de prata, de tartaruga, de baleia, ou de aço, a vontade do comprador.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Os abaixo assignados continuam a ter em deposito grande sortimento de farinhas americanas, de differentes marcas, e igualdades, vendem-se em porções a vontade dos compradores: no armazem do beco do Gonçalves n. 4, ou no seu escriptorio na praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.—Rostron Rooker & C.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR DE OLINDA.

Aos 12:000,000, 6:000,000, 3:000,000, e 1:000,000 de rs.

Na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Aranies, n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, vendem-se bilhetes, meios e cautelas da mesma loteria, que ha de correr no dia 10 de março do corrente anno. Os quatro primeiros premios grandes são pagos sem o desconto de oito por cento do imposto geral.

Bilhetes	13$000	12:000$000
Meios	6$500	6:000$000
Quartos	3$300	3:000$000
Quintos	2$700	2:400$000
Decimos	1$500	1:200$000
Vigesimos	$700	600$000

— Vende-se uma casa na rua do Bom Successo, em Olinda: quem pretender, dirija-se ao professor de primeiras letras do curato da Sé.

— Vende-se ou troca se por outro perto da praça, ou por propriedades na mesma, o grande e rendoso sitio das Roseiras do major Joaquim Elias de Moura, defronte da capella do Rosarinho, com casa de sobrado nova, estribaria, cocheira, casa de farinha com todos os seus pertences, senzala, o quarto para hospede ou feitor, cercado para 16 vaccas pastarem soltas, e com matta dentro do mesmo cercado, muitas e variadas fructas das melhores qualidades, e excellentes mangas enxertadas: os pretendentes dirijam-se ao mesmo sitio para o verem e tratarem do ajuste.

— Vende-mse saccos com superior farello de trigo: na rua da Cruz n. 26.

— Vende-se uma negra de meia idade com habilidades de engommar, cozinhar, fazer doces de todas as qualidades, tudo com perfeição: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

— Vende-se um negro muito moço, sem vicios nem achaques: na rua da Madre de Deos n. 7, loja.

— Vende-se guaraná, chegado ultimamente do Pará, por commodo preço: na rua do Rangel, venda n. 5.

CORRENTES DOURADAS PARA RELOGIOS.

Muito lindas e modernas correntes de varios gostos, as quaes a rapaziada de bom gosto pode procurar: na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

— Vendem-se cinco moleques de 10 a 18 annos, de bonitas figuras; tres negras com habilidades, e uma mulata: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

O MAIS FINO QUE HE POSSIVEL.

Vendem-se botões de madreperola para camisa, os mais finos e mais bem feitos que tem vindo a este mercado, os quaes os freguezes, á vista de sua qualidade e preço não deixarão de comprar: na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

— Vende-se uma padaria, com todos os pertences, bem afreguezada, com um excellente forno: na travessa das Barreiras n. 4, que ahi achará com quem tratar.

— Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzala Nova n. 42.

RUA DO CRESPO N. 9.

Vende-se panno de diversas cores, a 3$000 rs. o covado, chita franceza muito fina, a 240, 260 e 280 rs. o covado, córtes de casemira, a 4 e 4$500, cassas francezas de lindos padrões, a 320 e 360 rs. o covado, e outras muitas fazendas por diminutos preços.

PALITOS FEITOS.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, vendem-se palitós feitos de panno preto e de cores, sendo muito bem feitos e da ultima móda e o panno muito superior em qualidade; vendem-se muito em conta á vista da qualidade e mão d'obra.

— Vendem-se caixas de chifre para rapé, a imitação das de tartaruga: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 18.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000,000 de rs.

Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, chegou um novo sortimento dos muito afortunados bilhetes, meios e cautelas da 34 loteria do Monte Pio, cuja lista chega no dia 20; a elles, se querem um tão agradavel premio, sendo constantemente pelos preços abaixo especificados.

Bilhetes	[illegible]
Meios	[illegible]
Quartos	[illegible]
Oitavos	2$800
Vigesimos	1$300

— Vende-se uma duzia de cadeiras, um sofá e um jogo de consolos, tudo em bom estado e por preço commodo: no pateo da ribeira de San-José n. 11.

CAPOTINHOS E MANTELETES.

Vendem-se manteletes e capotinhos para senhoras os mais modernos que ha, e por preço em conta, tendo porção para escolher a vontade: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

— Vendem-se 20 escravos: sendo 3 bonitas mulatinhas, de 12, 18 e 22 annos, com habilidades, sem vicios e nem molestias; 4 pardos muito moços, bons para todo o serviço, um dos quaes he bom alfaiate, copeiro e de muito boa conducta; 3 pretas, de 16, 18 e 22 annos, com algumas habilidades e de bonitas figuras; 2 ditas de meia idade, que lavam perfeitamente bem, vendem na rua e fazem o mais serviço de casa; 6 pretos muito moços, bons para todo o serviço, 2 dos quaes 1 he perfeito padeiro e forneiro, e outro bom oleiro e mestre de assucar; 2 ditos de meia idade, bons para todo o serviço, ou para sitio, por estarem a isso acostumados, 1 dos quaes he mestre canoeiro: na rua dos Quarteis numero 24, segundo andar.

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO.
CASA DA FORTUNA, RUA DIREITA N. 7.

Na casa acima, e na loja do Sr. Fortunato, praça da Independencia; está á venda um completo sortimento de cautelas, e bilhetes desta loteria: cujas rodas o thesoureiro quer fazer correr o mais breve possivel.

Bilhetes	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$200
Decimos	$600

NOVIDADE.

Na rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira, vendem-se os mais lindos cortes de casemira de côr para calça que presentemente há. Os rapazes de bom gosto são convidados a virem pelo primeira vez nesta loja munirem-se de tão moderna, como excellente fazenda. O preço será rasoavel, a qualidade não póde ser melhor, os padrões inteiramente novos, como indicam os fegurinos chegados pelo ultimo navio.

— Vende-se uma preta de 22 annos de idade, muito boa figura, boa engommadeira, cozinheira, e faz o mais serviço de uma casa: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

ARANAGA & BRYAN.

Rua do Trapiche n. 14, armazem, vendem-se superiores charutos da Havana.

ALPAKA PRETA.

Vende-se alpaka preta muito fina, de largura de 48 polegadas, que uma senhora póde fazer um vestido com 5 covados, e pelo diminuto preço de 1$000 rs. o covado: no aterro da Boa-Vista n. 18.

— Na rua das Cruzes n. 22, vende-se uma escrava perfeita engommadeira, e cozinha bem o diario de uma casa, faz renda e cose chão; uma dita de meia idade para todo serviço; e uma parda de meia idade que cozinha, lava e serve bem uma casa.

— Vende-se um bilhar: na rua da Florentina n. 1.

— Vende-se um bonito fagote para musica militar, com sua competente musica para o saber tocar, e seis cadeiras modernas de jacarandá muito em conta, por haver uma desgrudada: no aterro da Boa-Vista, loja n. 22.

— Vende-se uma morada de casa de pedra e cal sem repartimento, e juntamente duas frentes, proprias para duas moradas tambem de pedra e cal; assim como traspassa-se o aforamento onde existe edificada dita casa, com duzentos e tantos palmos de frente, proprio para plantações para o que já tem alguns coqueiros: os pretendentes podem dirigir-se a rua Direita dos Afogados n. 13, que acharão com quem tratar.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, por preços muito razoaveis.

— Champagne superior e ancoretas de duas canadas de vinho muscatel de Setubal, por preço commodo: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de Thomaz d'Aquino Fonceca & Filho.

— Vende-se muito superior cera de carnauba em pó: na rua da Cadeia do Recife n. 34.

FUNDIÇÃO
D'AURORA

C. Starr & Companhia.

Respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continúa a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita, na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas e uma infinidade de obras de ferro que será infadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar com a maior presteza e perfeição, e exacta conformidade com os modellos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

— Vende-se uma preta por 150$000 rs. por precisar de um pequeno curativo, e cozinha, vende: na rua do Collegio n. 21, se dirá quem vende.

— Em casa de Deane Youle & Companhia, vende-se champagne de qualidade superior.

CHA' NACIONAL.

Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se chá hysson de primeira qualidade, em porção a vontade do comprador, a 1$350 rs. á libra.

— Vende-se uma duzia de cadeiras, um sofá e um jogo de banquinhas, tudo de jacarandá e em bom estado, uma marqueza de jacarandá com assento de palhinha, e um par de jarros com as competentes flores e as redomas; vende-se cada peça ao agrado do comprador, e por barato preço: quem quizer, dirija-se ao largo da ribeira de S. José n. 11.

A 900 RS. O PAR.

Excellentes sapatos de marroquim e cordavão para senhora, a 900 rs. o par; ditos de couro de lustre, a 1$000 rs.: na rua do Cabugá, loja da quina junto a botica.

— Vendem-se 10 escravos, sendo 2 lindos molecotes optimos para todo serviço, 1 escravo bom cozinheiro, de meia idade, 1 dito canoeiro, outro dito carreiro, 1 dito cravador, 4 ditos de serviço de campo, de bonitas figuras, 1 escrava boa cozinheira, e engomma bem, todos estes escravos vendem-se mais baratos de que em outra qualquer parte: na rua Direita n. 3.

— Vendem-se, na rua Nova, loja n. 2, de A. Colombiez, os melhores charutos da Havana que existem no mercado, em ricas caixinhas de vidro enfeitadas, proprias para fazer-se presentes, não só pela bondade, como tambem por livrar das dores de dentes.

Taixas para engenhos.

Na fundição de ferro de Bowmann & Mc. Callum, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de boca, as quaes achão-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcão-se ou carregão-se em carro sem despeza ao comprador.

Vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 38.

Aguardente de França de superior qualidade.
Champagne verdadeiro, por preço commodo.
Conservas de ervilhas e de sardinhas.

34 PRAÇA DA INDEPENDENCIA 34.

Chegaram os muito bonitos e desejados chapéos de palha, amarellos, com fita da mesma côr, proprios para os rapazes de bom gosto passearem com elles em Santo Amaro; a elles antes que se acabem.

— Vende-se no pateo do Pilar n. 13, tinta verde para escrever, muito fina e lustrosa, mui propria para a rapaziada amante do bello sexo, a sua côr muito a recommenda, por preço commodo.

— A. Colombiez, com loja n. 2, na rua Nova, tem recebido pelo ultimo navio francez um grande sortimento de calçado para homem, a saber: botins de couro de lustre, ditos de bezerro, botins de panno preto com botões, ditos de panno preto com elasticidade, ditos de casimira preta com botões, á moda de Paris, sapatões de lustre de fórma ingleza, feitos por machinismo, ditos de fórma franceza com ponto inglez, sapatos de bezerro para rapaz, ditos de lustre com entrada baixa e salto, ditos de tapete; vende-se barato, dinheiro avista.

CAMISAS FRANCEZAS.

Sortimento de camisas brancas e de côr, com peitos de linho e outros, de differentes preços, em duzias; na rua do Collegio n. 4.

— Vende-se um palanquim de rebuço, em muito bom estado; no aterro da Bôa-Vista n. 38.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR DE OLINDA.

Aos 12:000$000 e 6:000$000 réis.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos desta loteria, que corre impreterivelmente no dia 10 de março.

Bilhetes	12$000
Meios	6$000
Quartos	3$300
Quintos	2$700
Decimos	1$500
Vigesimos	$700

— Vendem-se azeitonas chegadas pelo ultimo navio, tapioca de muito superior qualidade, chá preto em caixas e as libras, charutos finos de diversas marcas, absyntho da Suissa em caixas e garrafas: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 4 e 6, de Franca & Irmão.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

FAZENDAS BARATAS, LOJA NOVA.

Vendem-se chitas finas de padrões os mais delicados que teem apparecido a 280 rs. o covado; ditas roxas de cores finas a 220; ditas caboclas muito finas a 200; ditas de salpicos miudinhos, padrões muito delicados a 180; ditas pretas padrões novos a 200; madapolões a 2,500, 2,800, 3,100, 4,000, 4,500 a peça, e as varas 150, 180, 200, 240, 280; hamburgo muito fino a 480 a vara; brim trançado branco muito fino a 1,200; algodão mesclado a 220; dito de listras a 240; algodãozinhos a 160, 180, 200 a vara; meias para senhoras a 280, 400, 480; panno da Costa a 300; lenços a 160; ditos muito finos imitando á seda a 200, e outras muitas fazendas que se venderão baratas para adquirir freguezia: na rua Nova n. 16.

CASIMIRA.

Casimira preta muito superior a 12$000 o corte: na rua Nova, loja n. 16.

FAZENDAS FINAS E DE BOM GOSTO PROPRIAS PARA A QUARESMA.

Na rua Nova n. 8 loja de José Joaquim Moreira, vendem-se os mais modernos córtes de seda preta adamascada, que presentemente ha, os padrões são escolhidos, e a fazenda he magnifica, sobresahindo a tudo isto o preço, que não deve desagradar, sarja preta hespanhola de muito boa qualidade, dita dita dita mais inferior para 2,00 rs. o covado, romeiras de filó preto guarnecidas de bico de blond, dita dita branco, dita de bico de linho, véos pretos de seda de superior qualidade, mantas pretas de filó de seda, o melhor que ha, véos pretos de filó, pequenos, por preço diminuto, luvas pretas de seda e de pellica de qualquer qualidade para homem e senhora, leques pretos de setim o melhor que nesto genero tem vindo. Ha mais outras fazendas de gosto e qualidade, que se venderão por baixos preços.

FUNDIÇAO' DA AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprompiam de encommenda de qualquer forma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes, como tem de costume, afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento téem estado em constante serviço nesta provincia dez, doze a até dezeseis annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, acrescendo que o consumo do combustivel he mui inconsideravel. Os Srs. de engenho, e outras quaesquer pessoas, que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

— Vende-se a collecção da *Guarda Nacional, Cometa, Azorrague, Praieiro, Joao' Pobre, e o Bezerro de Pera*, em 2 tomos: na praça da Independencia n. 17.

O 39 A

da rua estreita, confronte ao Rosario, avisa a seus freguezes, que constantemente acharão em seu estabelecimento latas de bolachinha de Araruta, a..... menos que em outra parte.

— Vende-se uma negra moça, por preço commodo: a tratar na rua Direita n. 85, loja de calçados de João Ribeiro de Mattos.

— Vende-se a taberna do pateo do Hospital n. 14, pertencente ao Sr. Narciso José da Costa, tem muitos poucos fundos, e bons commodos para familia, o seu aluguel he commodo: a fallar no mesmo, com Manoel Pacheco de Rezende.

— Vendem-se frascos com manteiga de superior qualidade: na rua do Trapiche n. 11.

ESCRAVOS FUGIDOS.

—Fugio no dia 16 do corrente, pelas 8 horas da noite, um escravo, cabra, de nome José, com os signaes seguintes: tem uma orelha cortada de todo, côr muito macilenta que parece estar doente, idade de 40 annos, pouco mais ou menos; os cabellos da cabeça muito curtos e já parte delles pintados, levou calça de riscado de quadros e mais roupa dentro de um surrão, cuja roupa furtou de um parceiro, e mais um chapéo preto; tem algumas cicatrizes nas costas que julgo ser de molestias. Este escravo coube em partilhas a Januario Ferreira de Amorim, morador na povoação de Bacamarte, e depois foi vendido a Joaquim Antonio Alves Pequeno, o qual senhor pagou a siza do dito escravo na villa de Ingá. Este escravo foi dado em pagamento ao Sr. Mendonça com loja de fazendas no aterro da Boa-Vista: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura, e levem-o a rua da Cruz do Recife n. 43, que serão recompensados.

— No dia 11 do corrente desappareceu o negro José, de nação Cassangé, o qual tem os signaes seguintes: alto, cheio do corpo, rosto comprido e descarnado, alguns cabellos brancos na barba, e falta de um dente na frente, tornando-se muito conhecido por ter um testiculo maior, levou camisa de algodão azul e calça do mesmo: quem o pegar leve-o a rua da Guia n. 64, que será recompensado.

— Está fugida desde o dia 8 do corrente, a preta Luiza, de nação Mossambique, alta, magra, céga de um olho, representa ter 40 annos de idade, tem sido vista nos arrebaldes desta cidade, costuma ir lavar roupa em Beberibe e Campo Grande, aonde he muito conhecida, tem estado em uma venda na Matarineira: qualquer pessoa ou capitão de campo a póde pegar e levar a rua da Cadeia Velha n. 1, que será pago do seu trabalho.

— Do engenho Timbó, na comarca de Nazareth, desappareceu ha tres mezes, o escravo Felix, crioulo, de idade 22 annos, estatura regular, secco do corpo, rosto comprido, de cor fula, beiços compridos, espadaúdo, de pouca barba; foi escravo de Francisco José, lavrador do engenho Caraúba, que o vendeu a Laurentino Gomes da Cunha Pereira Beltrão, senhor do engenho Santos Mendes, de quem o houve o abaixo assignado: quem o apprehender, e delle fizer entrega no mencionado engenho, será recompensado.—*Adeliano da Costa Villar.*

— No dia 15 do corrente, desappareceu uma negra crioula, de nome Leonor, de idade de 22 a 24 annos, alta, gorda, quando anda pende o corpo para os lados; levou toda a roupa que tinha, ella está prenhe de pouco tempo, desconfia-se ter ido para a comarca de Santo Antão d'onde he filha, e tem la o antigo Sr. que he um ilhéo viuvo ainda moço de nome João Alberto de Souza Povoa, de quem diz a mesma negra tivéra dous filhos, os quas foram tambem vendidos nesta praça pelo dito Sr.: roga-se a todas as autoridades e capitães de campo que apprehendam dita negra, e levem-na ao aterro da Boa-Vista, n. 6, segundo andar, ao abaixo assignado.

Manoel Pereira Magalhães.

—Sabbado, 5 do corrente, ás 8 horas da noite, desappareceu a preta Ignacia, crioula, filha do Brejo de Area e vinda ultimamente de Guarabira, desconfia-se de que ande pelo Recife ou que fosse para o dito brejo, he alta e reforçada do corpo, côr preta, tem nos braços e nas costas bastantes marcas de sarnas, que parecem de chicote, e no pescoço, por baixo da orelha esquerda tem uma cicatriz bastante visivel, levou camisa de madapolão e vestido de algodão azul usado, panno da Costa novo, azul e branco, com franja de bolotinhas encarnadas, e mais um vestido de chita roxa com flores encarnadas e brancas, e outro branco com tranças verdes, ja velhos; quem a pegar e levar a rua do Crespo n. 8, será bem recompensado de seu trabalho.

100,000 rs. de gratificação

No dia 12 do corrente mez de dezembro desappareceu um negro de nome Januario, fulo, de idade, pouco mais ou menos de 30 a 35 annos; com os signaes seguintes: altura e grossura regular, bastante barbado, com falta de dentes na frente, meio cambeta, levando chapéo de palha oleado de preto; cujo escravo foi comprado a Hippolyto Caciano d'Araujo, morador no engenho Cabaças, termo da Campina Grande. Este escravo foi seduzido do engenho Torrinha por Lourenço Bento da Rocha, semibranco de idade 25 annos pouco mais ou menos, altura regular, secco do corpo, rosto corado, tem bastante barba mas rapada, cabellos pretos, olhos meios gazios, falta de um dente na frente. Sahiu com um chapeo de palha do chile, e montado em um cavallo ruço-cardão, tambem desapparecido do mesmo engenho: qualquer pessoa que o pegar traga ao seu senhor João José de Medeiros Correa no mesmo engenho Torrinha, e na cidade da Parahiba a Jacinto José de Medeiros Correa, que sera' recompensado. Assim tambem roga-se a todas as autoridades de policia a captura do dito escravo.

AVISO.

Desappareceu da casa do abaixo assignado, no dia sexta-feira 17 de dezembro, um escravo, cabra, natural do Assú, por nome Miguel, representando ter 22 annos de idade, com os signaes seguintes:— estatura regular, corpo reforçado, mãos e pés grandes, tendo o dedo grande do pé bastante separado dos outros, sem barba, rosto triangular, olhos pequenos, dentes limados, e falla um pouco fanhoso; levou camisa de riscado com mangas curtas, calça de algodaõ azul e chapéo de palha. Levou juntamente uma salva de prata lavrada com as iniciaes A. V. S. B. enlaçadas no centro, e pesando 217 oitavas: roga-se a quem a mesma salva for offerecida, e a quem poder apprehender o dito escravo, de o mandar entregar a seu senhor, na rua da Cadeia do Recife n. 40, ou no sitio de sua residencia em Bemfica, em frente do viveiro, que promette gratificar com generosidade,—*Antonio Valentim da Silva Barroca.*

SIGNAES OS MAIS CLAROS.

Desappareceu do engenho Una da freguezia de Santo Antão, na noite do dia 13 do corrente janeiro, o escravo Benedicto, crioulo, carreiro, de idade de 28 annos, côr bem preta, baixo, secco, espadando, braços grossos, pernas muito finas, a caixa do peito sobre-sahida, uma perna cambeta (torta) com marca de queimadura sobre o pé, os pés pequenos e apalhetados, rosto comprido, sem barba, olhos pequenos, bocca regular, beiços finos, orelhas bem [illegible]nas, dentes muito alvos e perfeitos, com os de cima limados, testa grande, tem marca de um pequeno talho no queixo, ou junto ao canto da bocca, e de surra nas nadegas, he cochilador e gago, ainda mais quando tem medo, quando caminha anda apressado inclinando-se para diante, balança muito com os braços, tem ar alegre. Fugio levando sómente vestido uma ceroula de algodão, porém he provavel que tenha roupa furtada. Este escravo foi comprado em setembro de 1850 ao Sr. Maximo Marinho da Cunha Wanderley, do engenho de Mariangá da freguezia de Meirim, da provincia de Alagoas. Roga-se portanto a apprehensão desse escravo, que pelos seus signaes não pode escapar a nenhuma vista, e leva-lo ao dito engenho Una, de Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, ou nesta praça á rua Direita n. 94, casa do Sr. João Augusto Bandeira de Mello, que generosamente será recompensado.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO
MUTILADO